

Relatório Final do Projeto do Ensino Artístico

Utilização da partitura, da tablatura, da audição e da imitação no ensino da guitarra clássica como preparação de alunos de iniciação para o ensino articulado

Alfredo Melo Vasconcelos de Almeida

Orientadores

Prof. Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho, Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dezembro 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Professor Adjunto da Escola Superior Artes Aplicadas – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutor António Ângelo de Jesus Ferreira de Vasconcelos

Professor Coordenador da Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Setúbal

Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Professor Adjunto da Escola Superior Artes Aplicadas – Instituto Politécnico de Castelo Branco

A música é um fenómeno acústico para o prosaico; um problema de melodia, harmonia e rítmico para o teórico; e o desdobrar nas asas da alma, o despertar e a realização de todos os sonhos e anseios de quem verdadeiramente a ama.

Kurt Pahlen

Agradecimentos

A concretização deste trabalho, que representa uma importante etapa na jornada acadêmica, não teria sido possível sem a colaboração de várias pessoas que se empenharam de uma forma voluntária e generosa.

Gostaria de manifestar a minha gratidão para com todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a sua concretização.

Ao Professor Miguel Nuno Marques Carvalhinho pela orientação, acompanhamento e transmissão de ensinamentos que fundaram os meus conhecimentos adquiridos durante os ciclos de estudos realizados na Escola Superior de Artes Aplicadas.

Ao professor Carlos Gutkin, pela total disponibilidade, dedicação, partilha de conhecimentos e estratégias de ensino ao longo do estágio supervisionado, permitindo uma experiência pedagógica, consolidada, verdadeiramente marcante na arte de ensinar.

À EMNSC na representação do professor Miguel Vieira, pelo acolhimento e a total disponibilidade durante a realização do estágio supervisionado

Ao meu colega de curso João Cardoso, pela amizade e camaradagem na partilha de conhecimentos durante a formação.

Aos meus pais, Fátima e Laureano, pela dedicação e apoio incondicional sempre presente.

À minha irmã Susana Almeida Rodrigues no apoio exemplar, extraordinariamente inspirador, criativo e motivador.

À Mónica pelo sincero, autêntico e incontestável apoio nesta jornada.

Resumo

A utilização das diferentes abordagens de ensino da guitarra clássica representam importantes estratégias pedagógicas no desenvolvimento musical das crianças. A sua aprendizagem, integrando conceitos desde a notação tradicional à oralidade, inseridos na transição do ensino básico para o articulado, representam um fator de complementaridade musical, mas também um ensaio quanto à adequação metodológica. A compreensão das contribuições que as abordagens multivariadas trazem na preparação dos alunos enquanto aprendizes de um instrumento é uma das questões analisadas neste estudo.

Recorrendo à utilização da partitura, tablatura, imitação e audição, procura-se confrontar os benefícios, desvantagens e desafios de cada método, onde o recurso ao modelo comparativo, combinando as diferentes abordagens de ensino, avaliam o grau de progressão performativa dos métodos no âmbito da sua aprendizagem. Sobre os resultados retirados acerca da assertividade e da eficácia dos métodos, poder-se-ão retirar implicações e recomendações futuras para a prática do ensino instrumental da guitarra clássica, na fase iniciática, como preparação para o ensino oficializado.

Em suma, este estudo de caso explora de uma forma abrangente a complexidade pedagógica do ensino da guitarra clássica numa fase de iniciação, sendo que a integração das diferentes abordagens representa uma ferramenta de preparação para estágios mais avançados e o conhecimento do instrumento.

Este trabalho está estruturado em três partes distintas. A primeira parte reúne o conteúdo referente à contextualização e caracterização da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, local onde se realizou o estágio. A segunda parte contendo os registos da prática de ensino supervisionada e a terceira parte, com a apresentação do projecto de investigação.

Palavras-chave

Ensino, Tablatura, Imitação, Audição, Guitarra Clássica.

Abstract

The use of different approaches to teaching classical guitar represent important pedagogical strategies in children's musical development. Their learning, integrating concepts from traditional notation to orality, inserted in the transition from basic to articulated education, represent a factor of musical complementarity, but also a test of methodological adequacy. Understanding the contributions that multivariate approaches make to preparing students to learn an instrument is one of the issues analyzed in this study.

Using sheet music, tablature, imitation and listening, the aim is to compare the benefits, disadvantages, and challenges of each method. The use of the comparative model, combining the different teaching approaches, evaluates the degree of performative progression of the methods in the context of their learning. From the results drawn about the assertiveness and effectiveness of the methods, implications and future recommendations can be drawn for the practice of instrumental teaching of the classical guitar, in the initiation phase, as preparation for official teaching.

In short, this case study comprehensively explores the pedagogical complexity of teaching classical guitar at an initiation stage, and the integration of different approaches represents a tool for preparing for more advanced stages and knowledge of the instrument.

Keywords

Learning, Tablature, Imitation, Listening, Classical Guitar

Índice Geral

Índice de figuras	XV
Lista de tabelas	XVII
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	XIX
1 - Contextualização de Escola de Música Nossa Senhora do Cabo	
1	Introdução 2
2	Caracterização da Escola 2
2.1	Contextualização Histórica 2
2.2	Caracterização da EMNSC..... 2
2.3	Organização e Modelo de Gestão..... 4
2.4	Corpo Docente 6
2.5	Corpo Não Docente..... 6
2.6	Corpo Discente 7
2.7	Oferta Formativa 7
2.7.1	Jardim de Infância..... 8
2.7.2	Pré-Iniciação..... 8
2.7.3	Iniciação 8
2.7.4	Espaço Arte (Curso não oficial)..... 9
2.7.5	Dança 9
2.7.6	Projeto Oficina Coral..... 9
2.7.7	Escola Diocesana de Música Sacra..... 9
2.7.8	Ensino Oficial 10
2.8	Protocolos e Parcerias 11
2.9	Plano de Atividades..... 12
2.10	Atividades Extracurriculares 12
3	Prática de Ensino Supervisionada 14
3.1	Introdução..... 14
3.2	Planeamento anual do ensino supervisionado 14
3.3	Caraterização do Aluno – Instrumento Individual 15
3.4	Metodologia de Ensino 16
3.5	Reflexão Crítica 18
4	Projeto de Investigação..... 21
4.1	Introdução..... 21
4.2	Contextualização e Justificação do estudo 22
4.3	Objetivos do estudo..... 23

5	Fundamentação Teórica	24
5.1	A iniciação da guitarra clássica em crianças	24
5.2	A utilização da partitura versus tablatura (Vantagens e Desvantagens).....	24
5.3	O contributo da imitação e audição no ensino instrumental	26
5.4	Estratégias pedagógicas para crianças	27
6	Metodologia	29
6.1	Contextualização do estudo.....	29
6.2	Externato do Parque.....	30
6.3	A Classe de Guitarra Clássica	31
6.4	Escolha dos participantes.....	32
6.4.1	Grupo I	32
6.4.2	Grupo II.....	33
6.4.3	Grupo III.....	34
6.4.4	Grupo IV	34
6.5	Procedimentos para recolha de dados	35
7	Utilização da partitura na iniciação da guitarra.....	36
7.1	Benefícios e desafios.....	36
7.2	Experiências práticas	37
7.2.1	Grupo I	37
7.2.2	Grupo II.....	38
7.2.3	Grupo III.....	38
7.2.4	Grupo IV	39
8	Utilização da Tablatura na iniciação da guitarra	39
8.1	Benefícios e desafios.....	39
8.2	Experiências práticas	40
8.2.1	Grupo I.....	40
8.2.2	Grupo II.....	41
8.2.3	Grupo III.....	41
8.2.4	Grupo IV	41
9	Imitação na aprendizagem instrumental	42
9.1	O uso da imitação na educação instrumental	42
9.2	Modelos práticos de imitação na guitarra clássica.....	43
9.2.1	Grupo I	43
9.2.2	Grupo II.....	43
9.2.3	Grupo III.....	44
9.2.4	Grupo IV	44
10	Importância da Audição no ensino da guitarra clássica	45
10.1	Desenvolvimento auditivo em crianças	45
10.2	Estratégias de ensino baseadas na audição.....	45
10.2.1	Grupo I	45

10.2.2	Grupo II.....	46
10.2.3	Grupo III.....	46
10.2.4	Grupo IV.....	47
11	Entrevistas a docentes de guitarra clássica.....	47
12	Critérios de avaliação.....	50
12.1	Admissão ao regime de ensino articulado.....	50
12.2	Critérios de avaliação estudo de caso.....	51
13	Discussão de resultados.....	53
13.1	Síntese dos principais resultados.....	53
13.2	Comparação entre partitura, tablatura, imitação e audição.....	54
14	Conclusão.....	61
14.1	Resumo dos principais resultados.....	61
14.2	Limitações do estudo.....	63
14.3	Recomendações para pesquisas futuras.....	63
15	Referências Bibliográficas.....	65
16	Anexos.....	67

Índice de Figuras

Figura 1- Vista geral da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo.....	4
Figura 2 - Organograma da Estrutura Pedagógica	5
Figura 3 - Organograma da Estrutura Administrativa e de Gestão da EMNSC	6
Figura 4 - Referência cartesiana na tablatura	25
Figura 5 - Musicograma criação de Jos Wuytack.....	29
Figura 6 - Gráfico comparativo da avaliação individual dos alunos por abordagem de ensino.....	55
Figura 7 - Gráfico da avaliação média por grupo	56
Figura 8 - Gráfico da avaliação médias global por peça	57
Figura 9 - Gráfico da correlação entre as variáveis motivação e abordagem de ensino	58
Figura 10 - Gráfico da correlação entre as variáveis escolaridade e avaliação.....	59
Figura 11 - Gráfico comparativo de leituras	60
Figura 12 - Gráfico da avaliação média por abordagem de ensino	61

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Instalações do Edifício EMNSC (Projeto Educativo 2019 -2022).....	3
Tabela 2 - Instalações do Polo de Paço de Arcos.....	3
Tabela 3 - Distribuição de funcionários por departamentos - EMNSC.....	7
Tabela 4 - Distribuição de alunos por ano de inscrição – EMNSC	7
Tabela 5 - Oferta formativa EMNSC	8
Tabela 6 - Oferta formativa 2º ciclo ensino oficial EMNSC.....	10
Tabela 7 - Oferta formativa 3º ciclo ensino oficial EMNSC.....	10
Tabela 8 - Oferta formativa secundário ensino oficial EMNSC	11
Tabela 9 - Listagem de entidades com protocolo EMNSC.....	11
Tabela 10 - Resumo de atividades realizadas no ano letivo 2022/2023.....	12
Tabela 11 - Calendário escolar com o registo de aulas observadas.....	14
Tabela 12 - Critérios de avaliação - Guitarra Clássica – EMNSC.....	15
Tabela 13 - Plano de Estudos.....	16
Tabela 14 - Listagem de peças estudadas	17
Tabela 15 - Avaliação média por grupo de alunos	56
Tabela 16 - Quadro de relação entre escolaridade e avaliações dos alunos	58
Tabela 17 - Médias dos valores obtidos por abordagem de ensino.....	60

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

a – Anelar

A – Audição

CEPAM – Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira

CRAMC – Conservatório Regional do Algarve Maria Campina

CRC – Conservatório Regional de Coimbra

CRCGB – Conservatório Regional Calouste Gulbenkian Braga

CRCB – Conservatório Regional de Castelo Branco

CRPDL – Conservatório Regional de Ponta Delgada

CMP – Conservatório de Música do Porto

CRMVR – Conservatório Regional de Música de Vila Real

EMCN – Escola de Música Conservatório Nacional

EMNSC – Escola de Música Nossa Senhora do Cabo

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

EP – Externato do Parque

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

I - Imitação

i - Indicador

m – Médio

P – Partitura

p – Polegar

T – Tablatura

**PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA
DE MÚSICA NOSSA SENHORA DO CABO**

1 Introdução

A presente dissertação, que se segue, apresenta o trabalho realizado no âmbito da disciplina de Projeto de Relatório de Estágio Profissional e Estudo de Investigação do Mestrado em Ensino da Música da ESART - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Esta investigação tem como finalidade aferir a influência de diferentes formas de ensino da guitarra clássica nos alunos de iniciação como preparação ao ensino articulado. Procura não só refletir sobre a diversidade do ensino da guitarra clássica que atualmente existe nas atividades de enriquecimento curricular da educação básica, mas também a eficácia e os aspetos motivacionais decorrentes das diferentes formas de aprendizagem.

Este trabalho está estruturado em três partes distintas. A primeira parte sobre a contextualização e Caracterização onde foi realizado o estágio. A segunda parte com a Prática de Ensino Supervisionado e o registo de atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo e a terceira incide sobre o projeto de investigação.

2 Caracterização da Escola

2.1 Contextualização Histórica

A Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (EMNSC), localizada em Linda-a-Velha, no concelho de Oeiras, surge em 1977 por iniciativa de grupo de encarregados de educação com ligação simultânea à música e à Fábrica da Igreja de São Romão de Carnaxide. Auxiliados pelo Pároco Dr. Manuel Martins, este projeto foi iniciado com seis professores e um conjunto de meia centena de alunos. Em 1979 é formalizada a aprovação dos primeiros estatutos pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Manuel Clemente, sendo que em 1982 é reconhecida e atribuída à escola pelo Ministério da Educação o consentimento para exercer o ensino oficializado.

Em 1992, por forma a dar resposta ao crescimento da EMNSC, é iniciada a construção do edifício atualmente em serviço. Este projecto foi inserido no programa PRODEP em articulação entre a Câmara Municipal de Oeiras e a CEE.

Ao longo de mais de 40 anos de existência registam-se mais de 5000 alunos, muitos dos quais formados em música nas suas várias vertentes.

2.2 Caracterização da EMNSC

A EMNSC está sediada na Rua dos Lusíadas número 4A, 2795-127, em Linda-a-Velha, concelho de Oeiras. Sendo o edifício principal desta instituição totalmente vocacionado para o ensino da música, é constituído por 5 pisos (2 subterrâneos e 3 superiores), e foi concebido tendo em consideração as necessidades do ensino artístico, tais como a iluminação natural, climatização, condições acústicas, auditórios, entre

outros. Dispõe de vários espaços diferenciados desenhados para responder às diversas necessidades da escola, entre as quais vinte e seis salas destinadas à formação musical ou instrumentos, cuja distribuição se verificar na tabela 1:

Tabela 1 - Instalações do Edifício EMNSC Projeto Educativo 2019 -2022)

Espaço	N.º
Salas (Formação Musical e Instrumentos)	26
Auditórios	2
Salão Nobre	1
Estúdio de Dança	2
Mediateca/ Biblioteca	1
Sala de Professores	1
Associação de Estudantes	1
Reprografia	1
Portaria	1
Secretaria	1
Gabinete do Diretor Pedagógico	1
Gabinete do Diretor Financeiro	1
Gabinete de Atendimento	1
Bar	1
Refeitório de funcionários	1
Arquivo	2
Sala de Instrumentos	1
Poço	1

Em 2017 a EMNSC expande-se para Paço de Arcos, no concelho de Oeiras com a abertura de um Pólo, onde passam a ser lecionadas aulas de formação musical, instrumento e coro aos alunos que frequentam o 1º e 2º ciclos do ensino básico. Estas novas instalações são constituídas por nove salas distribuídas da seguinte forma:

Tabela 2 - Instalações do Polo de Paço de Arcos

Espaço	N.º
Salas de Formação Musical	5
Salas de Instrumento	3
Estúdio de Dança	1

Atualmente a EMNSC dispõe ainda de um espaço dedicado ao ensino da dança, constituído por três estúdios, que se situa na Avenida D. Pedro V em Linda-a Velha. A integração articulada destas três unidades que compõem a expansão da EMNSC tem

vindo ao encontro das necessidades performativas que os alunos do concelho procuram para a sua formação.



Figura 1- Vista geral da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo

2.3 Organização e Modelo de Gestão

Tendo como missão fundamental garantir uma oferta formativa de qualidade, onde o funcionamento da instituição tem uma perspetiva evolutiva e de melhoria contínua, surgiu a necessidade de criar estruturas internas de apoio que possam acompanhar e desenvolver novos projetos assim como os existentes, conferindo-lhes autonomia e responsabilidade individual. Esta é a estratégia de resposta ao incremento anual de novos alunos que pretendem estudar na EMNSC.

Assim, a estrutura pedagógica da EMNSC é composta pelo conselho científico, que segue o desenvolvimento das diretrizes e estratégias propostas no projeto educativo; o conselho artístico, especializado no apoio às atividades performativas; conselho pedagógico e um conjunto de coordenadores autónomos que estabelecem a articulação entre todas as entidades, de acordo com o seguinte organograma:

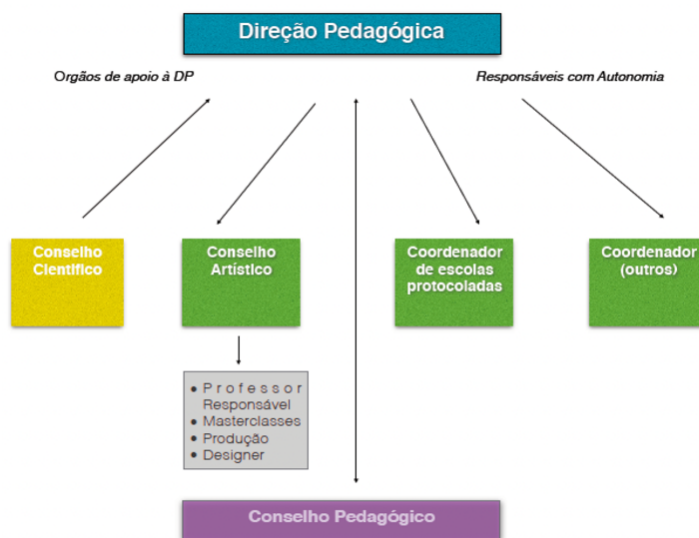


Figura 2 - Organograma da Estrutura Pedagógica

A direção da Escola é apoiada pelo conselho consultivo, que tem uma colaboração nas definições e estratégias do projeto educativo e artístico assim como parecer sobre o plano de atividades, regulamento interno, orçamentação e apresentação de propostas para a melhoria contínua do ensino.

O conselho consultivo é dirigido pelo presidente da direção da Escola, pelo diretor pedagógico, diretor administrativo financeiro e por até três membros em representação de entidades com pertinência no contexto sociocultural de referência da EMNSC, que são nomeados pelo presidente da direção da escola. Para além destes, compõem este conselho representantes das diversas áreas da escola:

- Corpo docente
- Corpo não docente
- Encarregado de educação eleito pelos encarregados de educação com alunos matriculados na EMNSC
- Representante por Agrupamento de Escolas protocoladas com a EMNSC
- Membro da associação de estudantes
- Representante da associação de antigos alunos
- Representante indicado pelo Conselho da Paróquia de Nossa Senhora do Cabo
- Representante da junta de freguesia e um da Câmara Municipal de Oeiras.

O conselho científico é a estrutura organizacional de orientação científica e pedagógica da EMNSC. Na sua composição constam membros do corpo docente, membros da direção pedagógica e personalidades de referência na área artística e da docência.

O conselho científico é responsável pela nomeação da direção pedagógica com ciclos de renovação a cada três anos.

Está a cargo do conselho pedagógico a responsabilidade de coordenar e supervisionar a prática pedagógica, a orientação prática educativa e o acompanhamento dos alunos e corpo docente.

O conselho artístico tem a responsabilidade em apoiar a direção pedagógica na organização de eventos artísticos e pedagógicos assim como em todas as atividades complementares. Assiste ainda ao conselho artístico assegurar a apresentação do trabalho realizado nas diversas disciplinas. Segue-se o organograma da estrutura administrativa e de gestão da EMNSC com os órgãos que compõem a direção pedagógica:



Figura 3 - Organograma da Estrutura Administrativa e de Gestão da EMNSC

2.4 Corpo Docente

De acordo com o projeto educativo, atualmente a EMNSC contém na sua estrutura educativa em rede cerca de noventa professores profissionalizados, nomeadamente, dança, madeiras, cordas, metais, coro e canto. Trata-se de um conjunto de docentes com estabilidade e continuidade pedagógica na instituição e cuja faixa etária, na sua maioria, se situa acima dos cinquenta anos de idade, o que confere uma experiência e preparação para os desafios da realidade do ensino da música na atualidade.

2.5 Corpo Não Docente

A EMNSC conta na sua estrutura organizacional com doze funcionários afetos aos diferentes serviços e departamentos que compõem a instituição. Assim, estão distribuídos segundo o seguinte quadro:

Tabela 3 - Distribuição de funcionários por departamentos - EMNSC

Departamento	N.º Funcionários
Diretor Administrativo - Financeiro	1
Secretaria	4
Receção e Apoio às salas	3
Reprografia	1
Manutenção	1
Limpeza	2
	12

2.6 Corpo Docente

A EMNSC desenvolve o ensino da música a mais de oitocentos e cinquenta crianças, tendo contado no ano letivo de 2022/2023 com cerca oitocentos e trinta inscrições nos cursos oficiais de música. O intervalo de idades dos alunos situa-se entre os quatro e os dezoito anos de idade. Assim, regista-se os alunos da seguinte forma:

Tabela 4 - Distribuição de alunos por ano de inscrição - EMNSC

Ano Letivo	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Total
2022 / 2023	82	97	79	61	32	24	15	12	433
2018 / 2019	97	119	77	52	34	18	16	17	457

2.7 Oferta Formativa

Oeiras é um concelho culturalmente criativo, dinâmico e participativo. Como resposta à comunidade local com uma ampla faixa etária e diversificada nas suas ambições e motivações pessoais e profissionais ao nível da música e das artes, a EMNSC tem desenhada uma oferta educativa abrangente que visa ir ao encontro das necessidades dessa comunidade. Nesse sentido, a escola encontra-se proporciona duas ofertas distintas – o curso oficial, para alunos do ensino articulado e o curso não oficial, destinado ao regime livre possibilitando uma aprendizagem ao longo da vida. Tendo ainda a particularidade de ter alunos desde muito tenra idade.

Tabela 5 - Oferta formativa EMNSC

Oferta Formativa	Idade de admissão
Jardim de Infância	> 3 e < 4
Pré - Iniciação	< 5
Iniciação	> 5
Espaço Arte	> 5
Curso de Dança	> 6
Projeto de Oficina Coral	> 5
Escola Diocesana de Músicas Sacra	> 16

2.7.1 Jardim de Infância

A escola oferece atividades lúdicas com componentes criativas na exploração do som e do ritmo, envolvidas em ambientes musicais que procuram despertar nas crianças a sensibilidade e o gosto pela música, recorrendo a diferentes instrumentos musicais e formas de expressão importantes para o seu desenvolvimento global e artístico. O acompanhamento e envolvimento dos pais nestas experiências tornam-nas memoráveis tanto para os pais como para os alunos.

2.7.2 Pré-Iniciação

Este programa destina-se essencialmente às crianças que demonstrem uma grande e forte motivação para a aprendizagem de música, estimulando os primeiros contatos com o instrumento a exploração dos fenómenos sonoros e rítmicos, e a prática de grupo coral.

2.7.3 Iniciação

É uma oferta formativa destinada a todos os alunos pertencentes ao 1.^o ciclo do ensino básico que demonstrem motivação e interesse na aprendizagem musical. A exploração dos fenómenos sonoros através do instrumento, em articulação com atividades conjuntas, permitem, para além do desenvolvimento musical estimular a motricidade fina, afinação, sentido rítmico e aspetos estéticos e de coordenação bem como a progressão no desempenho aprendizagem das competências musicais.

2.7.4 Espaço Arte (Curso não oficial)

É uma variante de estudo, no âmbito do curso não oficial, desenhado essencialmente como uma oportunidade a todos os alunos que por razões relacionadas com opções do plano curricular ou idade não possam ser integrados nos regimes articulado ou supletivo. Tratando-se de um curso livre, o aluno tem a liberdade dentro do plano curricular de optar por disciplinas teóricas do seu interesse, gerindo a carga horária por forma a proporcionar uma maior dedicação ao instrumento.

Sendo esta uma modalidade de ensino não regulamentada pelo Ministério da Educação, o aluno não está obrigado a realizar provas de instrumento ou sujeito a regimes oficiais de avaliação. No entanto, se aluno pretender formalizar a prova poderá cumprir o programa definido e submeter-se à avaliação. Não obstante, os alunos deste regime, de modo a poderem progredir nas suas aprendizagens e desempenhos estão sujeito sumativa.

2.7.5 Dança

A expansão da EMNSC na área da dança, surge da necessidade de proporcionar melhores condições e acolher com entusiasmo a crescente procura dos alunos que pretendem frequentar o ensino da dança. Sendo uma oferta educativa presente desde a fundação da instituição, tem sido necessário rever alternativas estruturais que permitam manter esta oferta com a mesma qualidade, nomeadamente a aquisição do polo de dança.

De referir que embora esta modalidade não esteja regulamentada encontra-se numa fase de apreciação junto do Ministério de Educação. De realçar que a escola se tem afirmado com distinção nesta modalidade em diversos eventos e competições a nível nacional.

2.7.6 Projeto Oficina Coral

O Projeto Oficina Coral é parte do projeto educativo da EMNSC; é uma oferta formativa de largo espectro, pois destina-se a todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico residentes no concelho de Oeiras. Esta iniciativa procura incutir o gosto, a sensibilidade e a estética musical como veículo de expressão artística nas crianças sendo muito importantes para o seu desenvolvimento, académico, social e pessoal e sentido de pertença e identidade.

2.7.7 Escola Diocesana de Música Sacra

Em parceria com Instituto Diocesano de Formação Cristã, esta modalidade de ensino tem como objetivo a promoção e a prática da música sacra, regida pela

igreja e tem um contributo importante dentro da comunidade cristã sobretudo na vertente litúrgica.

2.7.8 Ensino Oficial

Esta oferta educativa é destinada a todos os alunos que pretendam frequentar, simultaneamente, a Escola de Música e o ensino regular ao abrigo do programa previsto pelo Ministério de Educação. Desta forma, o ensino oficial encontra-se estruturado segundo duas modalidades: o supletivo e o articulado. Na primeira opção o aluno irá frequentar ambas as escolas e cumprir os respetivos planos curriculares de forma integralmente independente. Para a segunda opção o regime prevê uma articulação do plano curricular sendo que as disciplinas frequentadas na Escola de Música serão integradas como vertente vocacional. Segue-se o quadro exemplificativo dos planos curriculares em ambos os regimes de ensino:

Tabela 6 - Oferta formativa 2º ciclo ensino oficial EMNSC

2º Ciclo				
Disciplinas	Supletivo		Articulado	
	Duração	Carga Sem	Duração	Carga Sem
Formação Musical	45'	2	45'	2
Classe de Conjunto	90'	1	90'	1
Instrumento	45'	1	45'	1
Técnica de Instrumento (Opcional)	45'	1	45'	1

Tabela 7 - Oferta formativa 3º ciclo ensino oficial EMNSC

3º Ciclo				
Disciplinas	Supletivo		Articulado	
	Duração	Carga Sem	Duração	Carga Sem
Formação Musical	45'	2	45'	2
Classe de Conjunto	90'	1	90'	1
Instrumento	45'	1	45'	1
Cultura Musical	-	-	45'	1
Técnica de Instrumento (Opcional)	-	-	45'	1

Tabela 8 - Oferta formativa secundário ensino oficial EMNSC

Secundário				
Disciplinas	Supletivo		Articulado	
	Duração	Carga Sem	Duração	Carga Sem
Formação Musical	45'	2	45'	2
Classe de Conjunto	90'	1	90'	1
Instrumento	45'	2	45'	1
Análise e Técnicas de Composição	opcional	-	135'	1
História e Cultura das Artes	opcional	-	135'	1
Baixo contínuo / Improvisação	opcional	-	45'	1
Tecnologia do som	opcional	-	45'	1

2.8 Protocolos e Parcerias

O concelho de Oeiras tem como uma das suas principais prioridades fomentar e desenvolver a cultura. Através de uma forte e intensa dinâmica assente em atividades artístico-culturais de enorme abrangência procura o envolvimento das diversas entidades que a comunidade dispõe dos concelhos confinantes. Desta forma, a EMNSC contém programas protocolares que vão desde as instituições municipais e organismos públicos, estabelecimentos de ensino públicos e privadas até ao parque industrial e fundação.

Tabela 9 - Listagem de entidades com protocolo EMNSC

Entidades Institucionais	Estabelecimentos de Ensino
Câmara Municipal de Oeiras	Escola Secundária Linda-a-Velha
Junta de Freguesia de Linda-a-Velha	Escola Secundária de Miraflores
Junta de Freguesia de Carnaxide	Escola Secundária Quinta do Marquês
Palácio Acipreste	Escola Diocesana de Músicas Sacra
Palácio Egipto	Escola Básica Amélia Rey Colaço
Projeto de Oficina Coral	Escola Básica de Miraflores
	Escola Básica de Gonçalves Zarco
	Escola Básica de Vieira da Silva
	Colégio Pedro Arrupo
	Colégio Maristas de Carcavelos
	Escola Diocesana de Músicas Sacra

2.9 Plano de Atividades

Tratando-se de uma instituição vocacionada para a arte performativa é recorrendo à apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo, eventos e atividades que se consolidam a aprendizagem e o conhecimento adquirido.

A definição do Plano de Atividades apresentada pela EMNSC é apoiada pelo conselho artístico que, em estreita colaboração com as diversas classes e entidades externas, organiza um planeamento anual, articulando uma ampla e diversificada agenda de eventos musicais e de dança, muitos dos quais com destaque nos principais circuitos de divulgação cultural nos concelhos de Oeiras e de Lisboa.

Do Plano de Atividades constam um conjunto vasto de eventos que incluem audições de instrumento, recitais, ensembles, classes de conjunto, palestras, masterclasses, workshops, demonstrações, concertos de coros, música de câmara e orquestra. Segue-se, sumariamente, no quadro abaixo o registo do plano de atividades do ano letivo 2022/2023:

Tabela 10 - Resumo de atividades realizadas no ano letivo 2022/2023

Eventos	N.º
Audições	>300
Concertos	30
Masterclasses / Workshops	5
Concursos	1
Intercâmbios	0
	336

2.10 Atividades Extracurriculares

Na qualidade de estagiário acolhido pelo corpo docente desta escola, para além das aulas supervisionadas tive a oportunidade de assistir às provas de instrumento da classe realizadas pelos alunos dos diferentes graus que a compõem. Integrei reuniões de professores para avaliações e atribuição de notas. Presenciei a preparação de alunos para a participação de concursos a solo e em dueto assim como ao concerto do Prof. António Jorge Gonçalves que ministrou no final da masterclasse promovida pela EMNSC.

Também tive a oportunidade de assistir ao acompanhamento das provas finais do 8º grau, como preparação para ingresso no ensino superior aos candidatos.

II PARTE - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

3 Prática de Ensino Supervisionada

3.1 Introdução

A realização da prática supervisionada decorreu ao longo do ano letivo 2022/2023 na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo tendo como orientador o Professor Miguel Carvalhinho e como cooperante o professor Carlos Gutkin, docente da disciplina de instrumento de guitarra clássica.

Ao longo do estágio foram realizadas observações semanais, sendo a primeira respeitante a uma aula individual com um aluno pertencente ao ensino básico. A segunda foi referente à aula de classe de conjunto.

A aula individual decorreu às quartas-feiras, no horário das 16H30 às 17H00 na sala 215, piso 02 da EMNSC.

A aula da classe de conjunto teve lugar na sala 211, no piso da EMNSC, às terças-feiras no horário das 19H00 às 20H30.

As aulas supervisionadas individuais e coletivas ocorreram com a presença do professor cooperante, em articulação com a disponibilidade do Professor orientador para assistir às lecionadas.

3.2 Planeamento anual do ensino supervisionado

Tabela 11 - Calendário escolar com o registo de aulas observadas

1º P	Seg.	Ter	Qua	Qui	Sex.	Sáb.	Dom	Seg.	Ter	Qua	Qui	Sex.	Sáb.	Dom	Seg.	Ter	Qua	Qui	Sex.	Sáb.	Dom	Seg.	Ter	Qua	Qui	Sex.	Sáb.	Dom	Seg.	Ter	Qua	Qui	Sex.
Set				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Out						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
Nov		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	30				
Dez				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

2º P	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	
Jan	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Fev			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28				
Mar			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		

3º P	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	
Abr						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
Mai	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Jun			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		

Legenda:

	Período de aulas
	Observação aula individual
	Observação classe de conjunto
	Período de férias
	Feriado
	Falta do aluno

3.3 Caracterização do Aluno - Instrumento Individual

A prática de ensino supervisionada, na vertente individual, foi desenvolvida com um aluno de 7 anos de idade, matriculado no 2º ano de escolaridade, num estabelecimento de ensino não público. Este aluno frequentou pela primeira vez a classe do professor Carlos Gutkin, sendo por isso inserido no programa de iniciação. Trata-se de um aluno com uma forte motivação para a aprendizagem do instrumento, assíduo, muito empenhado e sobretudo com elevada sensibilidade e aptidão musical. Acresce ainda referir que na sua estrutura familiar existe um contato e um contexto musical intenso, fatores favoráveis ao desenvolvimento do gosto e interesse, promotor sobretudo dos aspetos motivacionais do aluno.

Relativamente à avaliação, os critérios estipulados pela escola abrangem três grandes domínios – Atitudes e valores; Aquisição de conhecimentos e aplicação de conhecimentos, conforme se pode observar na tabela seguinte:

Tabela 12 - Critérios de avaliação - Guitarra Clássica - EMNSC

Avaliação	Capacidades	Instrumentos	%
Atitude e Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade e assiduidade • Presença e Organização do material • Regularidade / Qualidade de Estudo • Empenho e Motivação • Capacidade de Concentração • Participação atividades de Escola • Cumprimento dos conteúdos programáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta do Comportamento do aluno • Realização dos trabalhos de casa e participação nas audições públicas 	5
Aquisição de Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal • Capacidade de leitura memorização • Sentido de pulsação ritmo • Harmonia e fraseado • Técnica mão direita (<i>Apoyando & Tirando</i>) • Utilização correta ligados (<i>hamer-on</i>) • Capacidade de projeção e qualidade som • Correção dedilhação e digitação • Coordenação motora • Capacidade de fraseado e expressão musical 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e memorização • Domínio Técnico • Domínio Interpretativo 	10
Aplicação de conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos conhecimentos adquiridos em aula • Postura e atuação em palco 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes • Audições 	25
			15

O plano de estudo para iniciação está estabelecido da seguinte forma:

Tabela 13 - Plano de Estudos

Competências Específicas	Conteúdos Programáticos	Estratégias Curriculares	Avaliação	Bibliografia
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e aplicar a colocar a postura corretas do instrumento Conhecer compreender e aplicar a simbologia musical Estimular digitações corretas Compreender a prática da mudança de direção Realizar escalas maiores e menores com apoio, alternância i, m, e arpejo Desenvolver autonomia de dedos na mão esquerda 	<ul style="list-style-type: none"> Colocação do instrumento e mãos Simbologia musical <ul style="list-style-type: none"> a) Dedos mão direita: <i>p, i, m, a</i> b) Dedos mão esquerda: 1,2,3 e 4 c) Cordas soltas numeração e nome Técnica <ul style="list-style-type: none"> a) Arpejo 3 a 4 notas b) Escala 1 oitava Repertório melódico 	<ul style="list-style-type: none"> Tocar com o aluno desenvolvendo os aspetos rítmicos e estéticos Exercícios preparatórios antes de cada peça Leitura entoada das canções Contagem das pulsações e subdivisões em voz alta enquanto aluno toca Revisão periódica das peças estudadas Leitura à primeira vista Audição das obras ou peças a estudar 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação: formativa durante o processo: <ul style="list-style-type: none"> a) Sentido rítmico b) Realização TPC c) Compreensão da matéria dada. d) Postura e sentido de responsabilidade Avaliação sumativa processo final: <ul style="list-style-type: none"> a) Atividades Pedagógicas-artísticas b) Audições c) Testes de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> J.A. Muro Basic Pieces Vol. I e Vol.2 Compilação de Peças Iniciação (C. Gutkin) ABRSM Europe an Guitar Teachers Association Royal Conservatory Trinity T.Guildhall

3.4 Metodologia de Ensino

Tendo como elemento base de trabalho a elaboração das planificações para cada aula, e a sua execução, foi possível estimar, em cada etapa, quais os principais aspetos que aluno necessitaria de desenvolver ao longo do ano letivo tendo sempre em consideração as potencialidades, motivação, necessidades e dificuldades do aluno.

Considerando esta estimativa, multivariável, demonstrou ser uma boa aproximação ao que esperado. Neste sentido, foram contruídos diversos pontos relevantes para o seu desenvolvimento e a afinidade com o instrumento.

Em primeiro lugar estabelecida empatia e uma relação de confiança, incutindo mediante ambiente acolhedor, o interesse na aprendizagem do instrumento. Procurou-se compreender e analisar as necessidades individuais, pois aprender um instrumento constitui para muitas crianças um desafio emocional e a superação de diversas dificuldades em determinados momentos.

Foi elaborada de forma continuada, na maioria das aulas, uma abordagem ao posicionalmente corporal do instrumento incidindo a sua atenção sobre os pontos de contato e de equilíbrio.

No âmbito técnico, os principais cuidados foram dirigidos para o posicionamento de ambas mãos e a curiosidade das primeiras notas, iniciando-se os primeiros contatos com a partitura. Assim foram principiados os movimentos elementares referenciados aos dedos da mão direita, *P, i, m e a*, tendo posteriormente referenciado as digitações 1, 2, 3 e 4 da mão esquerda, devidamente acompanhados com exemplos.

Considera-se fundamental na fase de iniciação à aprendizagem da guitarra clássica que o aluno crie afinidades de posicionamento básicos. Estes serão os seus melhores recursos para uma progressão mais consolidada.

Na elaboração do repertório foram tidos em conta diversos aspetos relevantes que procuram transformar a aula numa experiência motivadora para a aluno. O recurso a peças com linhas melódicas simples, conhecidas ou de fácil memorização auditiva, por vezes, com vertente lúdica, estimulam o interesse por parte do aluno.

A exploração gradual de todos os aspetos envolvidos na aprendizagem das peças¹ (Anexo 1), que acompanham o grau de dificuldade em função da sua evolução, demonstram não só o gosto e o interesse pelo instrumento, mas também o estímulo para a prática regular. O repertório trabalhado com aluno foi o seguinte:

Tabela 14 - Listagem de peças estudadas

Peça / Estudo	Compositor
Parabéns	Popular
Papagaio Louro	Popular
Valsa	C. Gutkin
Oh When the Saints	J. Milton
Melodia espanhola	C. Gutkin
Subimos e descemos	J.A. Muro
Descanso do Guerreiro	C. Gutkin
Escala Dó maior (1ª Oitava) e arpejo	-
½ Escala Dó menor	-

Na sequência do repertório proposto salienta-se que aluno demonstrou uma forte motivação que se tornou regular ao longo de período letivo. Como consequência dessa observação, para além da evidente evolução que o aluno foi demonstrando, foi sugerido como peça final de transição para o 2º grau, “Descanso do Guerreiro”. Esta proposta foi um desafio interessante, tendo em consideração o contexto e o percurso que foi realizado.

¹ Anexo 1 - Compilação de peças estudadas durante o ano letivo 2022_2023, pág. 68

Relativamente à classe individual e de conjunto² poder-se-ão consultar os registos das aulas observadas durante o período letivo no Anexo 11, pág. 107

3.5 Reflexão Crítica

A prática de ensino supervisionada decorreu na Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo, em Linda-a-Velha, no ano letivo 2022 /2023 tendo iniciado 14 de setembro e terminado a 28 de junho. Este estágio teve a supervisão do Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e a cooperação do professor Carlos Gutkin, docente de guitarra clássica e classe de conjunto a lecionar há mais de uma década na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo.

Até à realização deste estágio tenho lecionado o ensino da guitarra clássica em programas autónomos disponíveis no ensino particular. Este estágio possibilitou-me a perspetiva de uma nova realidade. Permitiu-me aprender e compreender a necessidade do planeamento e da preparação prévia das aulas de guitarra assim como estar mais atento a alguns aspetos da avaliação. A elaboração dos relatórios de aula, anexos às planificações como complemento pedagógico, permitiu-me melhorar a compreensão das dificuldades concretas do aluno em cada momento e ao longo do seu percurso académico, assim como me obrigou a uma autoavaliação reflexiva da prática pedagógica. Estes recursos possibilitaram uma análise e perceção mais detalhada dos obstáculos com que os alunos se debatem aula a aula, obrigando-me a um reajustamento sempre que necessário de modo a ir ao encontro das necessidades, dificuldades e potencialidades dos alunos. De registar que o que aqui fui aprendendo, foi-me permitindo melhorar significativamente a prática pedagógica com alunos do ensino particular. Nesse sentido, sinto que as ferramentas desenvolvidas ao longo deste estágio são vetores que ajudam o professor aprofundar a análise crítica e a procurar as melhores estratégias na orientação do aluno em superar as dificuldades e assim alcançar os objetivos de uma forma bem-sucedida.

Durante o período de estágio foi-me possível compreender a importante componente pedagógica muito assertiva desenvolvida pelo professor Carlos Gutkin, no acompanhamento dos alunos. Não podemos descurar o peso da relação pedagógica no sucesso da aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos como pessoas. Esta postura revelou ser um fator determinante no processo de aprendizagem e sucesso dos alunos. Pude observar, apreender e consolidar as estratégias, técnicas e suas analogias ao quotidiano bem-humoradas com que facilmente os alunos se prendem e captam a sua mensagem. Também foi possível verificar que às vezes nem sempre é possível o cumprimento integral do planeamento da aula, muito embora o mesmo possa ser reajustado. Aqui é posta à prova a capacidade de adaptação do professor às necessidades e imprevistos. A dificuldade em cumprir o planeamento poderá resultar

² Classe de conjunto - Estando em curso a edição revista para publicação de algumas das peças compostas pelo compositor prof. Carlos Gutkin, exibidas na classe de conjunto durante o estágio, não foi possível a anexação das mesmas a este relatório por forma a dar cumprimento ao acordo com a editora.

de alguma dificuldade espontânea que o aluno seja confrontado, pela falta de estudo ou mesmo por um planeamento mais exigente. Em suma posso concluir que o estágio realizado na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, foi muito proveitoso e um grande contributo para o desenvolvimento da componente pedagógica. Foi também um enorme privilégio ter a orientação do Prof. Doutor Miguel Carvalhinho e do professor cooperante Carlos Gutkin bem como da equipa docente da classe de guitarra clássica. Este estágio foi uma experiência marcante como modelo de referência no ensino da guitarra clássica e a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e novas experiências muito enriquecedoras, tanto a nível pessoal como profissional, e pelas quais sou grato e que deixaram uma marca indelével para o meu percurso enquanto docente no ensino da guitarra clássica.

PARTE III - Projeto de Investigação

Utilização da partitura da tablatura da imitação e da audição no ensino da guitarra clássica como preparação de alunos de iniciação ao ensino articulado

4 Projeto de Investigação

4.1 Introdução

A presente dissertação, que se segue, apresenta o trabalho realizado no âmbito da disciplina de Projeto de Relatório de Estágio Profissional e Estudo de Investigação do Mestrado em Ensino da Música da ESART - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Esta investigação tem como finalidade aferir a influência de diferentes formas de ensino da guitarra clássica nos alunos de iniciação como preparação ao ensino articulado. Procura não só refletir sobre a diversidade do ensino da guitarra clássica que atualmente existe nas atividades de enriquecimento curricular da educação básica, mas também a eficácia e os aspetos motivacionais decorrentes das diferentes formas de aprendizagem.

Neste sentido, a educação musical é uma disciplina cujo contributo para o desenvolvimento cognitivo das crianças é muito relevante. Esta atividade tem uma influência direta sobre diversos aspetos pessoais e sociais que a caracterizam. Muitos dos benefícios descritos por literatura especializada referem a concentração, o raciocínio lógico, a capacidade de trabalhar em grupo e estimulação das emoções. No entanto, se acrescentarmos a aprendizagem de um instrumento musical, neste contexto, o contributo para o desenvolvimento da criança será significativamente maior. Neste estudo a guitarra clássica tem um papel preponderante derivado ao conjunto de características únicas que possui. Para além da sua portabilidade, musicalidade polifónica, repertório vasto para diferentes faixas etárias, como instrumento permite também o desenvolvimento da coordenação motora e da motricidade fina, fatores importantes para melhorar as suas competências noutras áreas académicas.

Atualmente o ensino da guitarra clássica está bastante difundido ao nível das estruturas escolares quer sejam instituições públicas ou privadas e representa uma oferta que na maioria dos casos está inserida ao abrigo das atividades de enriquecimento curricular.

Apesar de muitas instituições, academias e escolas de música lecionarem a disciplina deste instrumento, é nos conservatórios oficiais ou no sistema ensino particular e cooperativo que se consegue obter o reconhecimento oficial ao abrigo do ministério da educação. Estes estabelecimentos de ensino, que possuem uma vasta oferta formativa sólida, experienciada com tradição na música erudita, têm os planos curriculares estruturados e articulados com o ensino regular. Assim sendo, tendo como abordagem a atual diversidade do ensino instrumental com este trabalho procurar-se-á compreender que diferentes formas de aprendizagem poderão contribuir numa melhor preparação da criança a uma instituição oficial.

4.2 Contextualização e Justificação do estudo

Até à realização do estágio supervisionado tenho lecionado o ensino da guitarra clássica através de programas autónomos disponíveis no ensino particular. Os conteúdos programáticos, e a abordagem, e sobretudo a metodologia variam entre instituições. Uma vez que o ensino da guitarra clássica neste contexto não se encontra uniformizado, por vezes torna-se complexo obter um referencial pelo qual se possa desenvolver um trabalho fundamentado e devidamente orientado. Apesar desta lacuna esta disciplina, inserida na oferta formativa ao abrigo das atividades extracurriculares, não deixa de constituir uma oportunidade interessante na captação crianças com curiosidade pela aprendizagem do instrumento. A maioria delas traz consigo experiências musicais contrastantes, quer através das suas vivências, quer ao nível familiar ou escolar. Estes registos podem determinar a predisposição na forma como se aprende a tocar um instrumento. Para além disto, como referido anteriormente, a aprendizagem instrumental tem um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, proporcionando estímulos essenciais à concentração, criatividade, coordenação motora e motricidade fina. No entanto, a escolha da abordagem pedagógica poderá ser determinante na eficácia do ensino e por conseguinte, experienciar diferentes formas, como a partitura, a tablatura, a imitação e audição, justifica a pertinência para a elaboração deste trabalho de investigação. Assim a partitura representa uma linguagem escrita de como deverá ser executada a peça e traduz abordagem tradicional no ensino da guitarra clássica. Esta forma proporciona uma compreensão mais abrangente da música e incentiva o desenvolvimento de diversos aspetos importantes tais como a leitura, concentração, interpretação e a disciplina. No entanto, este recurso poderá constituir um desafio pois requer alguma habilidade de leitura. A tablatura, por sua vez, representa um conceito mais simplificado, baseado no posicionamento de dedos sequenciados nas cordas o que permite uma execução relativamente fácil para a criança. Embora seja uma forma apelativa poderá limitar o desenvolvimento da notação musical e a sua compreensão.

Por fim, a audição e a imitação são métodos que valorizam a tradição oral e estimulam aprendizagem prática e auditiva. Através da audição e repetição de melodias, as crianças conseguem desenvolver a capacidade de tocar de ouvido e a intuição musical.

Este recurso devidamente explorado poderia ter um melhor enquadramento no ensino formal, pelos benefícios que possui.

Assim este trabalho procura observar a eficácia e adequação das diferentes formas de aprendizagem – partitura, tablatura, imitação e audição no ensino da guitarra clássica em crianças e a sua preparação ao ensino articulado.

A complementar o estudo será realizada uma pesquisa suportada por literatura sobre a temática e um estudo de caso prático e as respetivas análises comparativas procurando identificar os aspetos mais relevantes e as limitações de cada abordagem.

4.3 Objetivos do estudo

Proporcionar uma educação musical de qualidade que complemente os estudos escolares no ensino básico é uma questão sensível e que tem certamente uma influência no desenvolvimento das capacidades artísticas e socioculturais das crianças.

No caso particular do ensino instrumental da guitarra clássica, dada a diversidade de metodologias, torna-se importante identificar qual ou quais as formas de adequação mais eficazes que permitam uma aprendizagem facilitada tornando-a acessível e próxima da criança.

Neste sentido, com o intuito de poder apoiar a comunidade educativa assim como as instituições de educação musical para desenvolvimento de planos curriculares e programas de estudo para crianças, foram formuladas algumas questões, abaixo indicadas, que consideramos relevantes e que procuram acrescentar valor informativo no âmbito desta temática.

- Qual a abordagem pedagógica mais eficaz no ensino da guitarra clássica a crianças?
- Quais as vantagens da aprendizagem da tablatura em detrimento à partitura?
- Que benefícios tem a imitação e audição em relação à notação escrita?
- Quais destas abordagens melhor prepara um aluno na transição do acesso básico para o ensino articulado?

Nesta lógica, a aprendizagem da guitarra clássica é um processo complexo e neste contexto, suportada por diferentes abordagens de ensino: partitura; tablatura; imitação e audição, influem aspetos muito variados no processo de desenvolvimento do aluno. Neste sentido o objetivo deste estudo centra-se na procura de respostas essenciais para as questões anteriormente formuladas, e que representam um cabimento importante no contexto da educação musical.

Assim, com a utilização destas abordagens como estratégias pedagógicas no contexto definido, procuraremos adquirir como objetivos específicos:

- Analisar a eficácia das diferentes abordagens de ensino
- Identificar as vantagens e desvantagens de cada abordagem
- Avaliar a compreensão e a capacidade dos tipos de leitura
- Clarificar a importância da oralidade na aprendizagem

Assim, diversos autores defendem a crença de que o recurso às estratégias de imitação e de audição musical beneficiam o estímulo da memorização e por consequência o desenvolvimento na aprendizagem do instrumento. (Gordon 1993). Outros, porém, afirmam que a abordagem à leitura esta intimamente relacionada com as etapas cognitivas e com aquisição de competências. (Hallam 2001).

5 Fundamentação Teórica

5.1 A iniciação da guitarra clássica em crianças

Vários compositores importantes de música para guitarra dedicaram, ao longo do século XIX, composições específicas para o processo de ensino e aprendizagem.

Estas obras agrupam-se sob a forma de coleções de *Estudos e Peças* e reúnem-se em antologias designadas por *Tratados, Manuais* ou *Métodos*, e prendem-se com aspetos relacionados, sobretudo, com a técnica instrumental, em sentido lato. (Ribeiro 2023).

A contribuição de cada compositor foi trazendo de alguma forma uma progressão gradual às metodologias de ensino onde se destacam Segóvia, Fernando Sor e Francisco Tárrega.

Compositores como, Carcassi, Carulli, Coste, Giuliani, Pujol, Villa-Lobos, Carlevaro e Brouwer são considerados também referências, no entanto, todas têm como denominador comum a individualidade na aprendizagem, sustentada por um ensino rígido e com pouca abertura à criatividade. (Ribeiro 2023)

Procurando introduzir um repertório modernizado no âmbito coletivo, o autor refere Kleynjans (2001), Nöams (1995) e Rivas (2004) como referências alternativas sobre as metodologias e métodos de ensino mais adequadas à iniciação do instrumento. Nestes modelos, os respetivos autores demonstraram sensibilidade em procurar compreender as escolhas e as tendências dos alunos, indo ao encontro dos seus gostos musicais. Além do mais fomentam a aprendizagem em grupo, considerada essencial para o desenvolvimento criativo, expressivo dos alunos.

5.2 A utilização da partitura versus tablatura (Vantagens e Desvantagens)

Previamente à utilização da notação musical como referência de leitura e escrita, extensiva à generalidade dos instrumentos, quase toda a música para alaúde e vihuela, nas suas origens, foram escritas recorrendo à tablatura. (Becks 2018).

Contudo com o desenvolvimento e apuramento da própria notação musical, por natureza das suas características a tablatura foi gradualmente sendo preterida.

Na atualidade, a tablatura, como recurso amplamente difundido, sobretudo nas redes digitais, é um método que contempla um conjunto de características muito próprias que facilita e simplifica a execução instrumental. Vocacionada essencialmente

para aqueles que não dominam a notação tradicional, a tablatura recorre a uma estrutura gráfica idêntica às cordas da guitarra, onde a representação numérica indica as posições dos dedos onde devem ser tocadas. Em boa medida podemos, por analogia, considerar este método equivalente a um eixo cartesiano, onde X representa a altura e Y a deslocação, sendo o número a posição no tempo.

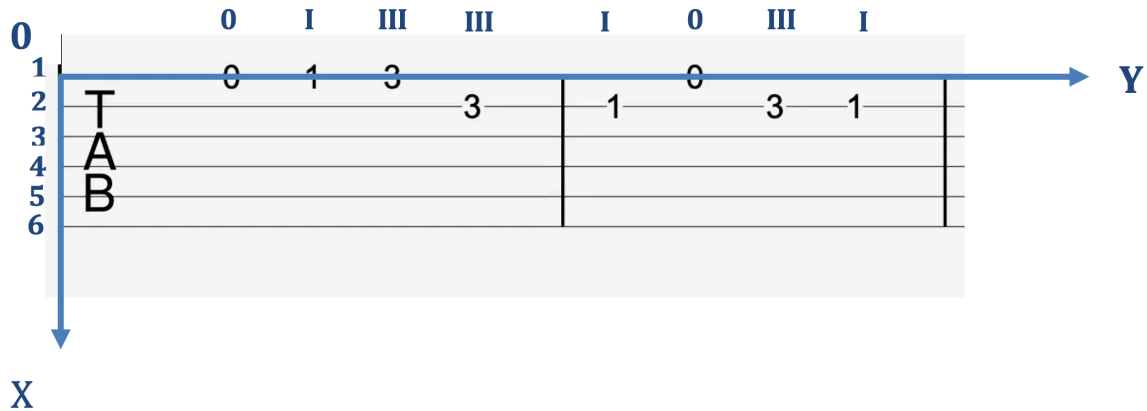


Figura 4 - Referência cartesiana na tablatura

Como vantagens a tablatura representa um método acessível e de fácil entendimento, sobretudo para iniciantes, pois nos primeiros contatos com o instrumento os alunos começam a tocar. Permite uma visualização rápida do posicionamento dos dedos sobre o referencial da escala. Por consequência a atenção aos aspetos musicais poderá ser maior uma vez que a preocupação com o posicionamento dos dedos está dominada. Algumas tablaturas podem conter o ritmo.

Para os que se sentem à vontade com a simbologia notacional acrescenta valor informativo que auxilia a sua execução. Por último, as redes digitais disponibilizam uma quantidade expressiva de música variada recorrendo a esta metodologia.

Sobre as desvantagens da utilização da tablatura podemos referir algumas evidências. A sua compreensão musical revela ser mais limitada quando comparada com a partitura. A simbologia condensada numa partitura reúne uma melhor e maior informação relativamente à tablatura. Este aspeto pode ser um fator desencorajador na aprendizagem da partitura, podendo criar, por vezes, uma dependência do aluno.

Um outro aspeto menos favorável diz respeito aos ensembles. Tocar em grupo utilizando a tablatura poderá ser confuso e de difícil articulação entre vozes, criando desta forma barreiras de aprendizagem. Aqui a notação tradicional é, sem dúvida, a mais recomendada. Por fim, embora existam muitas peças para guitarra clássica escritas em tablatura, sobretudo nas redes digitais, a verdade é que nem sempre a sua fiabilidade é assegurada.

Relativamente à partitura, apesar da sua utilização ser por natureza, o modelo de referência dos estudantes de guitarra clássica no ensino oficial, este método também revela vantagens e desvantagens. Tendo de gerir uma quantidade significativa de informação sobre digitação de mãos, postura, altura de notas, estrutura rítmica e expressão, as crianças são confrontadas com um desafio bastante exigente o que leva a

uma leitura mais demorada. No entanto, é necessário manter a prática e a persistência do estudo, com níveis altos de motivação para que a médio prazo a leitura represente uma linguagem que o aluno domine. Por conseguinte, embora a tablatura seja, a curto prazo, uma metodologia mais eficaz por estar mais acessível e próxima à compreensão do aluno, a partitura revela ser um recurso mais estruturado, necessitando de mais tempo de assimilação. Todavia, a médio e longo prazo, este método leva a uma melhor compreensão musical, importante para o seu desenvolvimento e aprendizagem instrumental.

5.3 O contributo da imitação e audição no ensino instrumental

Os recursos orais na aprendizagem instrumental ao longo da história da música ocidental, sobretudo nos meios populares, foram consideradas formas importantes de transmissão e preservação do conhecimento musical. Tendo como referência este princípio, o ensino da música instrumental nas crianças sobretudo numa fase inicial representa um marco importante para o seu desenvolvimento. A aprendizagem instrumental em grupo proporciona grandes benefícios que devem ser considerados, possibilitando um vasto leque de experiências musicais e de sentido crítico e representa uma estratégia de trabalho de valor incontestado. O trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o instrumento. (Ribeiro 2023).

Em contexto de grupo é possível explorar as abordagens orais como forma de interação musical. Para (Swanwick 2012), a aprendizagem em música envolve imitação e comparação com outras pessoas somos fortemente motivados a observar os outros, e tendemos a competir com os nossos colegas, o que tem um efeito mais direto do que quando instruídos apenas pelos professores.

Uma das figuras relevantes do ensino da música a crianças, que conjugou a capacidade de trabalho de grupo com a oralidade, foi (Suzuki 1991). Através do seu método, atualmente expandido a outros instrumentos, Suzuki utilizou a língua materna como ponto de partida para a compreensão da linguagem musical, fomentando a escuta regular dos temas e músicas que as crianças iriam tocar em conjunto.

Ainda sobre a utilização do recurso às abordagens da imitação e da audição, torna-se inevitável referir Gordon. No seu trabalho sobre a teoria da aprendizagem musical, Gordon cria o conceito de “audiação”³ e define-o de uma forma análogo em relação à música, como o pensamento da linguagem. Desta forma, o som em si mesmo não é música, o som só é apenas convertido em música através da audiação, quando, como na linguagem, os sons são traduzidos na nossa mente, para que lhes seja conferido um significado (Gordon 1993). Em termos concretos é a capacidade adquirida em ouvir interiormente um som que não está reproduzido e compreendê-lo musicalmente.

De acordo com a teoria de Gordon, a audiação está categorizada por oito tipos e cada tipo a seis estágios que estão organizados de forma hierárquica e com

³ GORDON. E. (1993) - Learning Sequences of Music, pág.13

precedência. Assim, embora os estádios sejam sequenciados, os tipos são distribuídos de forma independente, sendo que alguns poderão servir de preparação para os seguintes.

Relativamente à descrição da hierarquia dos estágios da audição⁴, podemos indicar como 1.º estágio, a retenção momentânea. Considera-se como o momento em que é realizada a memorização do que é ouvido para de se atribuir um significado musical. O 2.º estágio é referente ao contexto musical, e resulta da junção de padrões⁵ harmónicos e rítmicos que permitem o reconhecimento da tonalidade e da pulsação. O 3.º estágio é referente à tonalidade e a métrica, onde são atribuídos significados de objetividade. No 4.º estágio verifica-se a retenção de padrões tonais e rítmicos de forma consciente, onde é possível relacioná-los com as ideias musicais adquiridas. O 5.º estágio refere-se à capacidade consciente de recordar e relacionar as peças conhecidas ouvidas através da audição. O 6.º estágio relaciona-se com previsibilidade musical de padrões de forma consciente.

Em suma, a audição é a base da musicalidade. Através do desenvolvimento da audição, os estudantes aprendem a compreender a música e essa consciência leva à apreciação musical, sendo este o objetivo final do ensino de música. (Gordon 1993)

5.4 Estratégias pedagógicas para crianças

Ao longo século XX surgiram diversas figuras de relevo na área pedagógica da educação que desenvolveram trabalhos significativos sobre o ensino da música. Estes trabalhos constituem algumas das fundações consolidadas sobre conceitos de aprendizagem que vieram romper com os sistemas tradicionalmente utilizados, revestidos por abordagem rígida, sequenciada e lógica, pouco ajustada aos contextos de mudança.

Nesta sequência, devemos mencionar o trabalho desenvolvido por Suzuki, que referi anteriormente, amplamente difundo nos meios escolares do ensino musical. Este pedagogo, que realizou os seus estudos na Alemanha, financiados por um mecenas nobre, anos mais tarde, ao regressar ao seu país de origem, iniciou um método de ensino que se veio a destacar de uma forma expressiva.

Concebido a partir das suas firmes convicções educacionais e no potencial da habilidade artística existente em cada criança, Suzuki idealiza a aprendizagem da música como uma linguagem universal, um modelo educativo de grande alcance, não apenas pela música em si mesma, mas também pela componente de humanização e do carácter a incutir nas crianças. Ao longo do seu desenvolvimento, muitos dos princípios utilizados no seu método de educação musical foram inspirados na observação direta e no modo natural com que a criança aprende a língua materna. Suzuki acreditava que a criança para se desenvolver musicalmente necessitava de um estímulo constante e

⁴ GORDON. E. (1993) - Learning Sequences of Music, pág.18 a 27.

⁵ Padrão (singular) - Unidade musical mais pequena que se consegue perceber para desenvolver a compreensão da estrutura tonal ou rítmica de uma obra. Geralmente constituída por um conjunto de alturas ou de duas ou mais durações (...) essencial para o estabelecimento da respetiva sintaxe (Caspurro, H. 2007).

de um ambiente favorável à aprendizagem, e por consequência as habilidades para aprender a tocar um instrumento complementada com a formação musical viria gradualmente a concretizar-se. Por conseguinte, para Suzuki o método tem como princípios básicos a criação de um ambiente favorável, a percepção, a atenção, a paciência e, sobretudo, a repetição para se chegar a um estado de perfeição. Dos aspetos fundamentais do seu método destacam-se:

- **Capacidade Auditiva:** A aprendizagem da língua materna é realizada através de uma comunicação muito sustentada pela audição e a pela repetição. Este processo gradual de desenvolvimento da criança nos diferentes estágios contém muitas semelhanças com a aprendizagem de um instrumento.
- **Empenho e envolvimento dos pais:** A participação dos pais nas aulas é muito importante pois estes serão a ponte que estabelece a continuidade e persistência no estudo semanal bem como desenvolvimento de bons hábitos da prática, para além dos aspetos motivacionais e de autoestima.
- **Iniciação:** A infância é a melhor etapa para iniciar-se os estudos de um instrumento. Uma criança inserida num ambiente musical adequado pode iniciar os estudos ao instrumento aos 4 anos.
- **Audição:** Ouvir as músicas com regularidade diária é muito importante, especialmente as músicas contidas no repertório Suzuki. Esta processo permite que a criança faça o reconhecimento imediato do repertório, trabalhando simultaneamente a memória.
- **Repetição:** O ato da repetição é extraordinariamente importante para o desenvolvimento da criança; é através desta prática que a mesma interioriza o que foi ensinado, estimulando a memória e a motricidade fina.
- **Motivação:** Incentivar, elogiar e encorajar no esforço de aprender um instrumento é considerado um elemento muito importante. Cada criança possui um ritmo próprio de aprendizagem cabendo ao professor a sensibilidade de adequar as melhores estratégias adaptadas a cada aluno.
- **Aprendizagem coletiva:** Promovendo a mistura de todos os níveis de aprendizagem, as crianças aprendem umas com as outras: Além das aulas individuais, as coletivas são o espaço onde as crianças praticam juntas, estimulando a interajuda.

- **Repertório:** O repertório do método de Suzuki é iniciado de forma simples e clara, sendo gradualmente elevado o nível de dificuldade.
- **Leitura:** A leitura é desaconselhada nos primeiros tempos. O objetivo principal é conseguir que a criança consiga tocar o instrumento de uma forma descomprometida, conseguindo identificar as principais notas e sons que o instrumento possui. Assim são adquiridas algumas vantagens preparatórias como tocar de ouvido, a memória sensorial e iniciação à improvisação.

Pertencente à mesma geração devemos referir Carl Orff cujo contributo na participação de métodos de aprendizagem musical foi igualmente expressivo. Através da sua produção pedagógica essencialmente criada entre 1930 e 1934, a proposta pedagógica de Orff toma contato com determinados elementos: a origem, o material pedagógico, os instrumentos musicais, e especialmente o princípio que articula todos os componentes. O compositor fundamenta-se em experiências vivenciadas em Güntherschule com estudantes de ginástica, dança e música. (Mateiro & Ilari 2012).

Nos seus cinco cadernos denominados de *Obra Escolar* são elucidados os princípios básicos elementares para a educação musical infantil com mais de mil exemplos musicais de cultura europeia, que combinam, linguagem, música, movimento e improvisação.

Na continuidade do trabalho de Orff, destacamos Jos Wuytack natural da Bélgica, foi discípulo de Orff, tendo utilizado e desenvolvido a tradução do método *Orff-Schulwerk* da obra *Musik for Kinder*. Como pedagogo, foi responsável pela expansão e atualização do material produzido pelo seu mestre. Modernizou e recriou os conteúdos e temas universais. Como metodologia inovadora foi responsável pela criação do conceito de audição música ativa. Pela utilização do musicograma (fig.4), as crianças podem relacionar a percepção visual com a auditiva, proporcionando uma interação lógica de aprendizagem entre a cor a figura geométrica e o som.

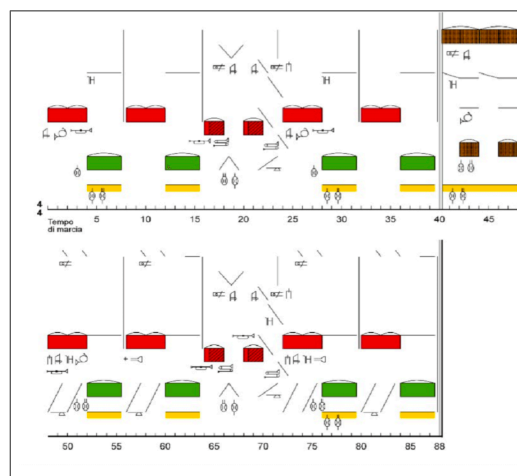


Figura 5 - Musicograma criação de Jos Wuytack

6 Metodologia

6.1 Contextualização do estudo

O estudo de caso, aqui apresentado, realizou-se no ano de letivo de 2022/2023 na instituição Externato do Parque, tendo como público-alvo alunos de Guitarra Clássica provenientes das atividades de enriquecimento curricular. A decisão na escolha deste local como “laboratório” à concretização do estudo teve como principal argumento o facto de ser uma escola básica de ensino particular, onde leciono o ensino deste

instrumento desde 2018. Para além disso, a escola acolhe alunos oriundos de diferentes nacionalidades. Trata-se de uma oportunidade interessante que permite obter uma diversidade cultural.

Para a concretização deste estudo de investigação foram solicitadas as devidas autorizações aos respetivos encarregados de educação tendo em consideração o contexto e o propósito das aulas onde se inseriram, mas sobretudo por serem menores de idade.

Assim, o estudo de investigação realizou-se num contexto de aula coletiva, complementada por acompanhamentos individualizados de modo a transmitir uma dinâmica de grupo, tendo como preocupação presente a colaboração conjunta e permitir a recolha de informação pretendida para o estudo.

6.2 Externato do Parque

O Externato do Parque é uma instituição de ensino particular, com formação cristã, de origem italiana, fundada por Santa Paula Frassinetti em 1834. Sendo uma comunidade com expressão internacional está presente em quatro continentes e desenvolve as suas atividades educativas em Portugal desde 1866.

Esta escola atualmente localizada na interseção da Rua de Artilharia Um com a Avenida Eng.º Duarte Pacheco, pode ser dada a conhecer numa breve resenha histórica.

O edifício erguido no início deste século pelo Visconde de Abrançalha, funcionou como consulado do Japão e mais tarde, na década de trinta, foi adquirido pelas Irmãs Doroteias com o intuito de criar um estabelecimento de ensino, que mais tarde transitou para o colégio no Campo Grande.

Inicialmente acolhia cerca de uma centena e meia de alunas internas e trinta externas. Após a inauguração do Colégio de Santa Doroteia, em 1936, o edifício da Rua da Artilharia Um passou a ser denominado de Externato do Parque por aqui funcionar o regime de semi-internato. Neste estabelecimento ministravam-se aulas de instrução primária, o curso geral dos liceus e aulas complementares de línguas, música e desenho artístico, um pouco à semelhança do conceito atual. Na década de quarenta o edifício sofreu várias ampliações de forma a dotá-lo de instalações desportivas e laboratórios de ciências e química.

Em 1975 o Externato do Parque passa apenas lecionar os níveis básicos e infantil, tendo o Ministério da Educação concedido às instituições de ensino o estatuto de paralelismo pedagógico. Três anos mais tarde é implementado a experiência educacional e pedagógica denominada “Escola Cultural”.

A 23 de março de 1990, por decisão do Ministério da Educação foi atribuído ao Externato do Parque o estatuto de “Autonomia Pedagógica”.

Nos anos seguintes até ao presente, através das revisões anuais do projecto educativo o Externato do Parque procura uma melhoria contínua no sistema de ensino pelo aperfeiçoamento das estratégias e ações pedagógicas.

Atualmente, com cerca de 300 alunos, o Externato do Parque para além da disciplina de Educação Musical decorrente do programa curricular, tem como oferta

formativa integrada nas atividades de enriquecimento curricular, com vários instrumentos e atividades onde se destacam:

- Bateria;
- Coro;
- Guitarra;
- Piano;
- Violino;

Tabela 12 - Alunos por instrumento ano letivo 2022/2023

Instrumento	N.º Alunos
Bateria	4
Coro	10
Guitarra Clássica	14
Piano	7
Violino	17
Total	52

6.3 A Classe de Guitarra Clássica

Existindo a disciplina de guitarra clássica desde 2015, é a partir do ano letivo de 2018/2019 que, após integrar o grupo de docentes afetos à área de atividades de enriquecimento curricular, surge a proposta para orientar a classe de guitarra clássica do Externato do Parque. Tendo sido um desafio motivador experienciar o ensino instrumental com crianças, desde então, tenho tido a oportunidade de acompanhar todos os anos um grupo significativo de alunos. Apesar das diferenças de idade, ano de frequência e nacionalidade, tem sido muito gratificante assistir à evolução instrumental destas crianças, sobretudo pelo interesse, motivação e aptidão com que frequentemente somos confrontados ao trabalhar com estes alunos.

Mesmo durante o período pandémico da Covid-19, onde as aulas, numa fase inicial foram ministradas na modalidade *on-line*, por períodos mais breves, foi possível evidenciar uma evolução destes alunos, aliada aos altos níveis de motivação.

Neste sentido, com o intuito de procurar melhorar o ensino do instrumento e promovê-lo dentro e fora da escola, foi sendo introduzido na prática pedagógica de uma forma gradual, refletida, técnicas, abordagens e informações, metodologias que foram sendo adquiridas através da frequência das aulas teóricas de mestrado. Porém, foi sobretudo com o estágio supervisionado que a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre o ensino instrumental, foi mais evidente nos resultados dos alunos.

Assim atendendo à contextualização verificada, considereei uma oportunidade interessante para refletir avaliar, reformular e melhorar o meu desempenho, numa

perfectiva de aprendizagem continuada assim como pôr em prática este estudo de investigação.

Tabela 13 - Alunos de guitarra clássica por anos letivos

Ano Letivo	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Masculino	Feminino	Total
2018_2019	1	2	3	2	5	3	8
2019_2020	0	3	3	4	5	5	10
2020_2021	1	4	3	5	7	5	13
2021_2022	2	4	4	5	9	6	17
2022_2023	1	6	4	3	6	7	14

6.4 Escolha dos participantes

O ano letivo de 2022 / 2023 teve conforme descrito no quadro anterior, um total de 14 alunos inscritos. Destes, apenas foram registadas 4 novas entradas, sendo os restantes 10 provenientes da classe do ano letivo 2021 / 2022.

Para a concretização de estudo de investigação foi necessário estruturar um modelo de trabalho baseado em grupos, sendo que cada grupo era constituído por dois alunos preferencialmente do mesmo ano escolar.

Tabela 14 - Caracterização dos alunos participantes no estudo

Aluno	Grupo	Ano Escolar	Idade	Género	Peça 1	Peça 2	Peça 3	Peça 4	2021/2022
A	I	2	7	F	P	T	I	A	N
B	I	2	7	F	P	T	I	A	S
C	II	4	9	M	T	P	A	I	S
D	II	4	8	M	T	P	A	I	S
E	III	3	8	F	I	A	P	T	N
F	III	3	8	F	I	A	P	T	S
G	IV	3	8	M	A	I	T	P	S
H	IV	3	9	M	A	I	T	P	S

Legenda 1 - P - Partitura; T - Tablatura; I - Imitação, A - Audição

6.4.1 Grupo I

A aluna A, tem 7 anos de idade e está matriculada no 2º ano de escolaridade. No presente ano letivo 2022/23 frequenta pela primeira vez este estabelecimento de ensino e, por conseguinte, ainda se encontra numa fase de integração num novo ambiente. Embora tímida e de pouca conversação, apresenta um comportamento exemplar procurando ser mais reservada.

Iniciante na aprendizagem da guitarra clássica, esta aluna revela ser uma surpresa agradável pois para os primeiros contatos com instrumento demonstra uma atitude e uma capacidade de aprendizagem interessante. Apresenta uma aptidão natural de registo. Adquiriu com muita facilidade a posição corporal face ao correto alinhamento oblíquo do instrumento, assim como a posição de ambas as mãos com relativa rapidez.

Tem estabilidade na pulsação e andamento com rigor rítmico para o contexto da sua idade. Demonstra interesse e tem motivação em aprender o instrumento.

A aluna B, com igualmente 7 anos de idade, matriculada também no 2º ano de escolaridade, frequentou a classe de guitarra no ano de 2021/2022. De nacionalidade estrangeira, esta aluna com competência e aptidão musical, apesar de se interessar por tocar algumas peças, não se motiva em estudar em casa. Anatomicamente tem as mãos e os dedos compridos e estruturados, característica que pode favorecer o seu desempenho se for devidamente valorizado. Com alguma resistência em aumentar o seu repertório, insiste em querer tocar as peças anteriormente aprendidas mesmo que seja necessário relembrar a digitação correta. Tem o ritmo e a pulsação assimilados, no entanto por falta de um estudo continuado, poderia estar nitidamente mais avançada.

6.4.2 Grupo II

O aluno C com 9 anos de idade está matriculado no 4º ano de escolaridade e frequenta a classe desde 2020/2021. Com um comportamento exemplar e muito educado, este aluno iniciou a aprendizagem do instrumento em pleno período pandémico tendo tido uma grande parte das suas aulas de iniciação via *on-line*. Com algumas dificuldades que acabam por se estender e afetar várias áreas, o aluno C, apresenta pouca aptidão musical. As questões rítmicas nem sempre seguras, superam a entoação e a motricidade fina, essenciais para a produção de som do instrumento.

Procurando explorar várias estratégias de motivação inclusive com melodias escolhidas e conhecidas por si, esta criança estuda e pratica muito pouco em casa com a regularidade que seria desejada. Limita-se praticamente a tocar as músicas com as quais se identificou, não demonstrando interesse em alargar muito mais o repertório. Esta atitude deixa-o inseguro e desconfortável nas aulas. Apesar desta nota é bem-comportado e assíduo.

O aluno D, está matriculado no quarto ano de escolaridade e tem 9 anos de idade. Existem algumas referências musicais na família. A sua irmã, adolescente, toca guitarra, assim como a mãe, pelo que a cultura musical está incutida no seio familiar. Este aluno, revela interesse na aprendizagem do instrumento e sente-se bastante motivado, no entanto apresenta alguma descoordenação motora o que dificulta a pulsação e o andamento rítmico. Ainda que tenha a noção de como deverá soar determinada sequência de notas, existe uma ligeira dificuldade em reproduzir o que é pretendido.

Tendo integrado a classe de guitarra no ano letivo de 2021/2022, é um aluno inteligente, com boas notas com evidências de iniciativa sendo que por vezes necessita um acompanhamento mais assíduo por forma a atingir os objetivos pretendidos.

6.4.3 Grupo III

A aluna E tem 8 anos de idade, está matriculada no 3º ano de escolaridade. Foi a primeira vez que tomou contato com o instrumento, muito por influência do seu irmão mais velho que também toca. Esta aluna apresenta várias características que qualquer professor gostaria de ver num aluno seu. Tem facilidade e grande intuição que lhe confere uma forte aptidão musical. É notório que utiliza relativamente bem a sua memória auditiva e, por conseguinte, os aspetos de imitação e audição são acessíveis.

Com um comportamento assíduo e um bom nível de motivação, consegue tocar reportório mais exigente que os seus pares. No entanto não tem muita regularidade na prática instrumental o que evidencia por vezes alguma instabilidade em determinados momentos. Neste sentido procuro sempre acompanhar o desenvolvimento da aluna insistindo em determinados aspetos técnicos que a maioria dos alunos ainda não conseguiu atingir. Tem sentido rítmico, pulsação e andamento, destreza na digitação havendo por vezes a necessidade de uma correção para evitar trocas de dedos. A posição corporal adequada ao instrumento é bastante aceitável, contudo, existe a preocupação de corrigir de forma regular o posicionamento de ambas as mãos. Na mão direita pela repetição do indicador em detrimento do médio (alternância de dedos *i, m*) e na mão esquerda a verticalização e ocultação do polegar no braço.

A aluna F, tem igualmente 8 anos de idade e está também matriculada no 3º ano de escolaridade, embora numa turma diferente da sua colega de grupo. No ano letivo de 2021/2022 frequentou a classe de guitarra clássica. Com um comportamento exemplar e assídua, esta aluna tem bastante facilidade musical e é interessada na sua aprendizagem. Contudo devido à facilidade com que executa o instrumento, consegue de uma forma geral concretizar o que é solicitado. Algum do reportório que toca é ligeiramente mais evoluído do que a generalidade dos seus colegas. Apesar de se sentir motivada, poderia despende mais tempo de estudo em casa pois, os resultados poderiam ser ainda melhores. Relativamente aos aspetos técnicos, é evidente que tem um bom sentido rítmico, entoas as notas corretamente. A sua postura relativamente ao instrumento necessita de algumas correções, pois coloca com regularidade o cotovelo sobre o tampo da guitarra. Outra característica a melhorar está relacionado com o posicionamento de ambas as mãos e o ataque nas cordas.

6.4.4 Grupo IV

O aluno G está matriculado no 3º ano de escolaridade e tem 8 anos de idade. Trata-se de uma criança com um comportamento assíduo, curiosa e enérgica, apresenta uma aptidão musical bastante sólida. Sendo esquerdino, com a permissão dos encarregados

de educação, desde início, foi orientado a tocar como destro. Este aluno revela boas capacidades técnicas e anatómicas que favorecem a sua performance. Bastante motivado e empenhado, nem sempre é regular no seu estudo. Frequentou a classe de guitarra no ano letivo de 2022/2023 tendo tocado peças um pouco mais exigentes que os seus pares. Revela um bom sentido rítmico, pulsação e andamento, consegue entoar as notas e melodias na generalidade. A sua postura relativamente ao instrumento é equilibrada e estável assim como o posicionamento de ambas as mãos. Executa sem grandes dificuldades a alternância entre *i* e *m*.

O aluno H, frequenta a mesma turma do aluno G, está também matriculado no 3º ano de escolaridade e tem 9 anos de idade. Em 2021/2022 ingressou a classe de guitarra e desde então tem realizado um percurso evolutivo interessante. Este aluno é aplicado e interessado. Com um comportamento exemplar e assíduo, procura executar todas as instruções que lhe vão sendo transmitidas. Desde a postura corporal em relação ao instrumento passando pelo posicionamento das mãos, evidencia-se que este aluno é bastante esforçado. Ainda que não tenha tanta facilidade como o seu colega de grupo, através da persistência e entrega consegue alcançar os objetivos e com o acompanhamento que é realizado, contorna os obstáculos e dificuldades técnicas. É possível evidenciar neste aluno sentido rítmico, pulsação e noção melódica, muito embora tenha alguma dificuldade na entoação de algumas notas.

6.5 Procedimentos para recolha de dados

Este estudo decorreu no período compreendido entre os meses de Abril e Junho de 2023, onde os grupos de alunos nele envolvido obtiveram um acompanhamento semanal, por tempo letivo de 50 minutos. Neste seguimento, foram selecionadas quatro peças, sendo três das quais composições do prof. Carlos Gutkin, professor cooperante do estágio supervisionado, que gentilmente cedeu o seu material como um recurso a incluir no estudo.

Tabela 15 - Distribuição das peças por grupos

N.º	Peça	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Compositor
1	Estrelinha	P	T	I	A	Popular
2	Melodia espanhola	T	P	A	I	C. Gutkin
3	Harpejo de duas melodias 1	I	A	P	T	C. Gutkin
4	Harpejo de duas melodias 2	A	I	T	P	C. Gutkin

Refira-se que várias das peças da sua autoria fazem parte do repertório lecionado na classe de guitarra clássica da EMNSC. Estas abrangem não só a vertente a solo, como também a classe de conjunto da escola. Atendendo a sua sólida experiência didático-pedagógica no ensino instrumental, com que tive a oportunidade de acompanhar,

sugeri trazer para junto dos meus alunos um pouco do seu saber contextualizado com o estudo de investigação. Sendo assim, como procedimentos à recolha de dados procuramos aferir a aprendizagem em cada grupo propondo um conjunto de 4 peças, onde a variação está na abordagem atribuída a cada uma. Neste caso concreto suportadas pela partitura, tablatura, imitação e audição. Assim sendo espero poder dar um contributo diferenciador e motivador na aprendizagem deste instrumento como complemento às formas tradicionais de ensino que possam incentivar e perspetivar novos horizontes na compreensão da guitarra clássica.

7 Utilização da partitura na iniciação da guitarra

7.1 Benefícios e desafios

A aprendizagem de um instrumento, numa fase inicial da criança, deve assentar numa clara orientação sustentada na experiência pedagógica. Desta forma poderemos traçar-se um caminho de desenvolvimento gradual de modo abordar vários aspetos importantes da música. Neste percurso, deverá ser tida em consideração um acompanhamento assíduo, procurando identificar as dificuldades com que o aluno se vai defrontado em cada aula e aplicando estratégias pedagógicas assertivas para as contornar.

Desta forma, a partitura sendo um importante elemento de comunicação escrita a inserir na aprendizagem da guitarra clássica, a sua utilização proporciona diversos benefícios. Ao nível da leitura o aluno irá poder compreender a teoria musical envolvida ao identificar os seus elementos básicos, como as notas e as respetivas alturas, o ritmo e dinâmicas de expressão. A prática da leitura implica que sejam memorizados determinados padrões musicais como melodias e ritmos, e essa atividade apela à concentração que por sua vez promove o desenvolvimento da memória e da capacidade de foco que é igualmente importante para outras áreas do seu estudo.

Na questão técnica a partitura reúne um conjunto de informações detalhadas que permitem melhorar e aperfeiçoar a sua execução. Por consequência as crianças poderão gradualmente ganhar autonomia ao incluir diferentes tipos de repertório pois através desta prática irão beneficiar o seu crescimento como músicos.

Sobre os desafios com que os alunos se debatem ao aprenderem partitura Ströher, E. A., & Wolffenbüttel, C. R. (2016) afirmam que: “Dentre os estudos e prática de exercícios de leitura, tanto coletivas quanto individuais, sempre vi a partitura como uma ferramenta de suma importância para o auxílio na formação musical de músicos, professores de música e na educação musical de crianças.” No entanto a leitura inicial da partitura para a criança representa um obstáculo desafiador pois envolve a compreensão de uma da simbologia musical, que por vezes a inibe a sua utilização.

Nalguns casos interfere com a expressão e a dinâmica da peça, dado que o foco e a preocupação do aluno está simplesmente em reproduzir corretamente todas as notas.

Estas considerações afetas à parte prática do instrumento requerem tempo e dedicação para que seja atingida uma leitura fluida e natural, sendo por esse motivo um exercício verdadeiro desafiador à sua perseverança.

Em suma, de modo a tirar partido dos benefícios e superar os desafios da leitura por partitura o contato deverá ser gradativo e regular, sendo que apenas desta forma se consiga manter viva motivação e o interesse do aluno.

7.2 Experiências práticas

A estratégia idealizada para concretizar o estudo relativamente à abordagem da notação escrita, foi iniciada primeiramente com uma preparação dos alunos à explicação prática. O recurso à mão para representar a ideia do pentagrama composto por cinco linhas, a que faz corresponder a cada dedo, é uma forma eficaz de formalizar o princípio básico da partitura. Seguidamente uma alusão os quatro espaços que existem entre eles, complementa o conceito. Neste momento os alunos ficam familiarizados com a introdução da clave de sol iniciada sobre a segunda linha. Solicitar para virem ao quadro desenhar a esta figura, é uma forma de os envolver com maior proximidade à aprendizagem desta nova forma de leitura. Em seguida são introduzidas as notas por analogia à escada. Iniciada pelo dó a escala irá passar alternadamente entre as linhas e os espaços até atingir-se a oitava. A partir desta fase normalmente surgem as dificuldades em conseguir distinguir com relativa destreza o posicionamento em altura das notas para identificá-las no instrumento. Após algumas semanas a memorizar e a relembrar as notas no pentagrama, passamos a identificar as cordas soltas 1^a corda *Mi*, 2^a corda *Si*, 3^a corda *Sol*, 4^a corda *Ré*, 5^a corda *Lá* e 6^a corda *Mi* e sua relação com a partitura.

Em seguida foi introduzida a escala de sol maior, iniciada na corda 3, denominada por corda solta, com repetições ascendentes e descendentes, sendo que os alunos foram obrigados a entoar simultaneamente o nome e som das notas.

7.2.1 Grupo I

Neste grupo composto pelas alunas A e B a peça selecionada foi a canção popular a “Estrelinha” (Anexo 2)⁶. Depois de realizada uma revisão à leitura para a identificação das notas na partitura verifica-se que existem dificuldades e reservas no reconhecimento por notação. Neste sentido foi necessário proceder por analogia a notas próximas para induzir as alunas através deste auxílio a chegarem às notas pretendidas. É notória a hesitação e falta de confiança quando é solicitada o nome da nota.

A aluna A, demonstra um conhecimento razoável da escala de sol, no instrumento, pois ao serem ditadas as notas da partitura, as mesmas são tocadas. Por outro lado, A aluna B, evidência algum desconforto, quando é solicitada a leitura autónoma. Refira-se que apesar de não conseguirem com grande sucesso realizar uma leitura completa

⁶ Anexo 2 - “Estrelinha” peça em notação musical, pág. 75

e consistente, ambas as alunas sabem identificar por nome as notas na escala. Após várias insistências na revisão da peça, começam a memorizar algumas notas, creio, que também, pelo facto de ser uma melodia conhecida.

7.2.2 Grupo II

Ao grupo II, constituído pelos alunos B e C, foi atribuída como peça de notação escrita a “Melodia Espanhola” (Anexo 3)⁷. Esta peça, de carácter verdadeiramente espanhol, recorre de uma forma encoberta à escala de *mi* menor na primeira posição e utiliza fundamentalmente as cordas 1, 2 e 3. A corda 4 é apenas utilizada no refrão, serve para introduzir duas novas notas, o *fá#* e o *mi*.

O aluno B, apresenta dificuldades técnicas que gradualmente têm vindo a ser trabalhadas ao longo das aulas. Os pontos sensíveis são nomeadamente a alternância dos dedos *i*, *m* na mão direita, com várias repetições, sobretudo posicionamento e digitação da mão esquerda. O instrumento que possui, contrariamente à maioria dos alunos da classe, não tem o tamanho recomendado de 3/4, mas sim inteira, o ideal para um adulto. Além do mais este instrumento aparenta ter as cordas relativamente tensas o que na realidade não facilita a contornar as suas dificuldades. Este aluno do 4º ano de escolaridade, consegue a custo identificar as notas na partitura mesmo que demore algum tempo a executá-las. É de salientar que não está à vontade com a escala de *mi*, sendo mais assertivo com as cordas soltas.

Por outro lado, o aluno D tem uma postura estável e o posicionamento correto de dedos em ambas as mãos. Procura cumprir as instruções transmitidas ao nível da digitação, mesmo com as correções que lhe vão sendo introduzidas. Este aluno apresenta uma característica diferenciada relativamente aos seus pares, pois dá prevalência ao registo escrito face à memorização. Neste sentido embora revele alguma hesitação na leitura consegue identificar a maiorias das notas, sentindo-se motivado, muito à custa da melodia da peça que é muito apelativa.

7.2.3 Grupo III

Formado pelas alunas E e F, o grupo III, que frequentam o 3º ano de escolaridade, tem como peça de notação escrita “Harpejos de duas melodias 1” (Anexo 4)⁸. Esta peça, da autoria do prof. de Carlos Gutkin utiliza essencialmente as cordas 1 e 2, como um convite à exploração das notas *lá* e *si* da posição V e VII na corda 1. O contato com a partitura neste grupo é interessante pois embora estas alunas estejam bastante familiarizadas com as notas referentes à escala de *sol* maior e *mi* menor referentes à primeira posição, são evidenciadas reservas à leitura da partitura. Como acompanhamento ao desenvolvimento deste estudo foi elaborada ao grupo, uma revisão geral das notas com diversas repetições por forma a tornar acessível e criar

⁷ Anexo 3 - “Melodia Espanhola” peça em notação musical, pág. 76

⁸ Anexo 4 - “Harpejo para duas melodias” peça em notação musical, pág.77

habituação. Introduzidas as notas novas na primeira corda, procedeu-se à leitura integral da peça. Gradualmente, compasso a compasso foi sendo possível realizar a leitura, sendo que o critério para a digitação na primeira corda foi o dedo 1 no *lá*, V posição e dedo 3 no *si*, VI posição.

Muito embora tenha sido reforçada esta ideia, o facto é que na maioria das vezes os alunos utilizaram o dedo 1 e 2. Provavelmente com muita informação em simultâneo para gerir, alguns dos pormenores são esquecidos.

7.2.4 Grupo IV

O grupo IV, constituído pelos alunos G e H, que frequentam o 3º ano de escolaridade e a mesma turma, integraram no ano letivo 2021/2022 a classe de guitarra clássica. Desta forma estes alunos encontram-se familiarizados com a identificação das notas no instrumento sem nunca terem tido, durante este período, o contato com sistemas de leitura por notação. Assim, após ter sido concluída a revisão da teórico-prática do pentagrama e a altura de notas, referenciadas ao instrumento, iniciou-se a leitura da peça “Harpejos para duas melodias 2” (Anexo 5)⁹. Os alunos G e H, distinguem-se de uma forma particular. O aluno H, à semelhança do aluno D do grupo II, necessita de ter um suporte físico, ou seja, um registo escrito. Poderão até ser as notas escritas na forma extensa. Só desta maneira, o aluno consegue concretizar a leitura confortável, muito à custa da sua curiosidade em aprender a nova música. Com uma fluidez relativa e apoiado pela orientação do professor o aluno consegue ir progredindo na leitura, que ao fim de diversas repetições vai sendo parcialmente memorizada. Em contrapartida o aluno G, aprecia a exploração das notas, suportadas pelo ouvido. Na leitura que está a realizar, aproveita a sua memória auditiva, sendo que ao fim de algumas repetições, desvia o olhar da partitura para se concentrar apenas e só no instrumento para reproduzir a melodia.

8 Utilização da Tablatura na iniciação da guitarra

8.1 Benefícios e desafios

A tablatura, como recurso de aprendizagem instrumental, e como forma muito particular de leitura para a guitarra clássica, encontra-se amplamente difundida não só ao nível da literatura, mas sobretudo nos meios digitais. A tablatura está longe de ser consensual na comunidade educativa e é uma alternativa atrativa também para aqueles que porventura estejam menos confortáveis com a notação tradicional. Neste sentido algumas questões ao nível da sua utilização deverão ser abordadas e refletidas.

Sobre os benefícios que os alunos poderão adquirir acerca da utilização deste recurso, destacam-se a acessibilidade e a facilidade na compreensão da música do ponto de vista das notas. A indicação numérica sobre as linhas que representam as

⁹ Anexo 5 - “Harpejos para duas melodias 2” peça em notação musical, pág. 78

cordas do instrumento, transmitem uma informação lógica, semelhante a um jogo, permitindo que com facilidade se consiga tocar. Por outro lado, os alunos poderão ter uma percepção mais completa ao nível visual e tátil. Esta combinação de sentidos ajudará a compreender melhor as posições de notas e a própria escala. Desta forma as crianças, na fase inicial da aprendizagem, poderão tocar músicas simples de um modo mais rápido, permitindo manter assim os níveis de motivação elevados. A tablatura contempla um repertório infantil considerável, gradativo e diversificado de fácil e rápida leitura. Desta forma os alunos poderão ter um contato com diferentes estilos e formas musicais.

Por outro lado, aprendizagem da tablatura lança algumas questões desafiadoras que devem ser refletidas. A utilização em exclusivo da tablatura pode constituir uma limitação ao desenvolvimento da leitura convencional por notação. Por consequência pode-se considerar como uma desvantagem à compreensão da teoria musical. Além do mais, por norma a utilização excessiva da tablatura pode gerar dependência privando o aluno de tocar de ouvido e desencorajando a leitura por partitura.

Outro argumento menos favorável à utilização da tablatura está relacionado com o detalhe. A tablatura por norma não fornece toda a informação necessária à compreensão integral da música. O ritmo, as dinâmicas, agógica, ornamentação e interpretação são algumas das características que normalmente não vêm indicadas numa tablatura, quando comparadas com uma partitura convencional. Neste sentido para peças mais complexas a tablatura poderá não conseguir reunir toda a informação necessária para uma boa compreensão e execução da mesma. Esta condicionante, numa perspetiva educativa mais exigente, tornam-na incompleta sendo prejudicial à performance do aluno.

Em suma, confrontando os benefícios e os desafios na utilização deste recurso, podemos referenciar a tablatura como uma parte integrante da aprendizagem instrumental em determinados contextos, no entanto, deverá ser complementada com outras abordagens de ensino que configurem uma aprendizagem mais consolidada e abrangente.

8.2 Experiências práticas

8.2.1 Grupo I

As alunas A e B pertencentes a este grupo tiveram afetas à peça “Melodia Espanhola” (Anexo 6)¹⁰. Neste caso, após uma explicação simplificada do conceito de tablatura, onde foi explorada de forma elucidativa a sua necessidade, a simbologia associada e o modo de como se interpreta, as alunas iniciaram a aprendizagem. No início surgiram algumas dúvidas havendo dificuldade em compreender a diferença entre partitura e tablatura. No entanto, depois de exemplificadas as diferenças através da representação das cordas e pentagrama, as dúvidas foram esclarecidas.

¹⁰ Anexo 6 - “Melodia Espanhola” peça escrita em tablatura, pág.81

Esta peça recorre particularmente às cordas 1, 2, 3 e 4 com a adição de duas notas e posições que são desconhecidas, até então, para estas alunas. Como uma postura reservada as alunas vão procurando ler a tablatura, fazendo corresponder os números sobre as linhas às cordas da guitarra clássica. A aluna B frequentemente inverte a ordem das linhas da tablatura, fazendo com que toque a corda 5 em vez da 2. Na sua percepção a leitura é feita em espelho, motivo pelo qual existe esta troca. Com o objetivo de conseguir corrigir esta dificuldade, foi realizado um acompanhamento de correspondência nota a nota, entre tablatura e o instrumento, por forma a que conseguisse compreender e memorizar a sequência de cordas.

A leitura consegue progredir sendo perceptível a satisfação por conseguirem alcançar com relativa facilidade o objetivo pretendido.

8.2.2 Grupo II

Este grupo composto pelos alunos C e D do 4º ano de escolaridade, teve como peça de estudo recorrendo à tablatura, a “Estrelinha” (Anexo 7)¹¹. Após uma breve explicação do seu conceito, iniciaram o seu trabalho. Sem saberem de que peça se tratava, principiaram a leitura com relativa facilidade e ligeireza onde de forma gradual foram conseguindo decifrar e associar a simbologia ao instrumento. Assim em poucas notas tocadas, rapidamente reconheceram a melodia que estavam a ler, pois tratava-se de uma peça que foi trabalhada conjuntamente no ano letivo anterior. Com grande admiração sua, os alunos ficaram entusiasmados pela rapidez com que conseguiram ler e reconhecer a peça.

8.2.3 Grupo III

A peça afeta ao trabalho de leitura por tablatura no grupo III, foi “Harpejo de duas melodias 2” (Anexo 8)¹². As alunas E e F, pertencentes a este grupo iniciaram o seu trabalho com um sentimento misto de curiosidade e desconfiança. Esta melodia, retirada de uma peça em trio, recorre fundamentalmente às cordas 2, 3 e 4. Neste sentido, à medida que a leitura foi gradativamente progredindo, verifiquei que havia momentos de foco que levaram as alunas a envolverem-se de modo interessado, na atividade proposta. Aqui também foram verificadas por vezes a inversão das linhas de correspondência às cordas da guitarra. No entanto, contrariamente ao grupo I, estas alunas conseguiram corrigir o erro, ora por si, ora quando abordadas acerca do assunto no momento.

8.2.4 Grupo IV

Neste grupo os alunos G e H, frequentam o 3º ano de escolaridade, sendo que a peça escolhida para trabalhar a leitura foi “Harpejo de duas melodias 1” (Anexo 9)¹³, como

¹¹ Anexo 7 - “Estrelinha” peça escrita em tablatura, pág. 86

¹² Anexo 8 - “Harpejo para duas melodias 1” peça escrita em tablatura, pág. 88

¹³ Anexo 9 - “Harpejo para duas melodias 2” peça escrita em tablatura, pág. 90

voz principal. Esta melodia recorre essencialmente às cordas 1 e 2 tendo como novidade as notas, *lá* e *si* representadas na primeira corda na V e VII posição, receptivamente. À semelhança dos grupos anteriores, depois de realizada a exposição à nova abordagem de leitura, foram referidos e explicados os princípios fundamentais como a simbologia, a interpretação e modo de uso, antes dos alunos iniciarem a tarefa. Tal como verificado nos restantes grupos, estes alunos procederam à exploração da novidade e com algumas tentativas conseguiram captar com naturalidade a essência da utilização desta abordagem. Os números 5 e 7 representadas na linha superior da tablatura não constituíram qualquer dificuldade em serem identificados. Muito embora, estes alunos não estejam muito familiarizados com a execução destas notas e com a própria região da escala, pude constatar que tiveram uma assertividade bastante elevada e, por conseguinte, apreendido a nova abordagem de leitura. Devo, no entanto, registar que com a exceção do grupo II, que teve uma melodia conhecida, os restantes alunos apenas procederam à leitura de notas isoladas, não sendo possível incluir os aspetos rítmicos.

9 Imitação na aprendizagem instrumental

9.1 O uso da imitação na educação instrumental

A imitação é uma abordagem de ensino instrumental, geralmente, com bons resultados ao nível da eficácia, particularmente na fase de iniciação. Por essa razão, é considerada fundamental para o desenvolvimento musical das crianças. Relativamente à técnica, a imitação permite que através da observação, os alunos repliquem de uma forma correta situações relacionadas com a postura corporal, o posicionamento das mãos, dedilhação e digitação. Pela reprodução dos gestos e movimentos mais experienciados, progressivamente, as suas bases técnicas vão sendo consolidadas assim como a sua formação. À semelhança da técnica, a audição, através deste recurso, é igualmente desenvolvida. Pelo incentivo à imitação do professor, é estimulada na criança, a capacidade de identificação de sons, variações e padrões rítmicos, dinâmicas, articulações. Este conjunto de características permitem fortalecer a compreensão da linguagem musical como complemento à interpretação e a execução de peças. Neste sentido a memorização, como consequência às ações de imitação e repetição, para além de ser exercitada, permite o reconhecimento de repertório variado. Por estes motivos, esta é a abordagem preferencialmente utilizada nas aulas que leciono no âmbito das atividades de enriquecimento curricular. Assim, de modo a maximizar o rendimento por aula, com o tempo disponibilizado, mantendo os níveis de motivação elevados, a imitação é em geral, a minha opção, neste contexto.

9.2 Modelos práticos de imitação na guitarra clássica

9.2.1 Grupo I

Neste grupo composto pelas alunas A e B, que frequentam o 2º ano de escolaridade a peça afeta ao estudo de imitação foi a n.º 3, intitulada “Harpejo de duas melodias 1”.

A primeira abordagem utilizada neste grupo foi tocar integralmente a peça de forma lenta, recorrendo para o efeito a algumas repetições. Desta forma fui dando a conhecer aos seus ouvidos a melodia, preparando e estimulando a memorização auditiva. Seguidamente seccionei a peça pelos compassos que constituem pequenas frases. Verificando e corrigindo as suas posturas e posições das mãos, comecei por tocar as primeiras 3 notas, explicando a digitação. Prontamente foram imitando a sequência de notas proposta. De forma progressiva, lenta e repetitiva a reprodução do conjunto de melodias foi sendo concretizada. Neste grupo, foram sentidas algumas dificuldades que forma superadas, recorrendo estratégias previstas. Na mão direita a alternância entre o indicador e médio, nem sempre foi conseguida. Por vezes, com a preocupação em reproduzir a sequência de notas por compasso, as alunas repetiam dedos. A memorização da melodia pelos vários compassos tiveram de ser repetidas inúmeras vezes. Com muita frequência as alunas utilizam uma digitação diferente da prevista. Simultaneamente à imitação que foi sendo reproduzida pelas alunas, foram sendo consecutivamente realizadas correções de diferentes ordens. Na aluna A, a postura oblíqua do instrumento, a posição verticalizada do polegar na mão esquerda e a digitação correta. A alternância entre o *i*, *m* da mão direita e a posição do cotovelo sobre a ilharga da sua guitarra.

Na aluna B, tendo em consideração que tem, na generalidade, muito boas qualidades técnicas, foram apenas realizadas correções na postura, à verticalidade das pernas sobre o pedal. A alternância de dedos na mão direita e a digitação da mão esquerda. Com insistência em várias repetições nas secções em que cada aluna, obtinha dificuldades, foram de uma forma natural conseguindo memorizar a melodia proposta.

9.2.2 Grupo II

Os alunos C e D, inscritos no 4º ano de escolaridade, pertencentes a este grupo tiveram como peça de estudo de imitação a “Melodia Espanhola”. Da mesma forma que o grupo I, foi iniciada abordagem ao estudo com execução da peça. Esta, foi tocada de forma cadenciada, tendo a mesma sido repetida algumas vezes com o objetivo de educar a audição e a memorização dos alunos. A “Melodia Espanhola”, com um carácter espanhol, cujo acompanhamento é realizado pelo professor, normalmente suscita curiosidade e por consequência, facilmente é retida auditivamente pelos alunos. Neste caso o aluno C, que tem algumas dificuldades técnicas, demonstra um interesse invulgar pela melodia. Após uma breve explicação de como tocar consegue-a

reproduzir. Nesta situação as dificuldades mais sentidas no aluno C, estão relacionadas a mão direita, onde repete consecutivamente o dedo indicador. Na mão esquerda verifica-se por vezes que repete com frequência o indicador em detrimento do médio.

A peça recorre essencialmente as cordas 1, 2, 3 e 4. Na quarta corda são introduzidas as notas *fa* e *mi*, notas estas que representam novidade. O aluno D, com uma técnica mais apurada de que o aluno C, após a explicação de como reproduzir a música, interioriza-a. Com várias repetições durante a aula para juntar as duas partes da peça, foi atingido o objetivo. Foram realizados vários ensaios repetidamente com os alunos C e D, com o acompanhamento harmónico do professor.

9.2.3 Grupo III

Neste grupo a peça afeta à imitação foi a n.º 1, “Estrelinha”. As alunas E e F, observadas neste estudo, frequentam o 3º ano de escolaridade. Como primeira abordagem, comecei por dar a conhecer a melodia, que foi intencionalmente tocada algumas vezes para memorização. Ambas as alunas reconheceram de imediato a melodia. Assim, após ter finalizado o estímulo à memorização, demos início ao processo para replicarem as minhas demonstrações. Neste sentido começamos pelos dois primeiros compassos. Colocação do dedo 3 na segunda corda, posição da nota *ré*. Com esta digitação as alunas começam a construir a forma da mão esquerda. Dedo 3, curvado com a cabeça, perpendicular à escala. Dado que esta melodia é constituída pela sequência A-B-B-A, com relativa rapidez foram montadas e juntas as duas partes. As dificuldades aqui identificadas, prendem-se fundamentalmente com a mão direita. A utilização dos dedos *i*, *m* de modo alternado, não é cumprida, verificando-se algumas repetições. Na mão esquerda, é necessário relembrar a digitação que está prevista e não a que os alunos, aleatoriamente vão escolhendo. Nesta abordagem regista-se que a capacidade de reprodução de notas é consideravelmente mais rápida.

9.2.4 Grupo IV

O grupo IV é composto pelos alunos G e H, que frequentam o 4º ano de escolaridade. A peça afeta ao estudo de imitação foi a “Melodia Espanhola”. Como anteriormente ocorrido, a primeira abordagem utilizada neste grupo foi tocar integralmente a peça de forma lenta, recorrendo para o efeito a algumas repetições. Assim, com algumas reproduções, fui preparando e despertando a memorização auditiva dos alunos. Esta melodia, por norma, cativa a curiosidade, das crianças em geral, por ter algumas particularidades interessantes. Em primeiro lugar a facilidade de execução, embora se utilize as cordas, 1, 2, 3 e 4. Em segundo lugar a melodia contém a essência e o caráter tipicamente espanhol, que contraste com a maioria das peças estudadas. E por fim, ter a possibilidade de ser acompanhada pelo professor o que confere aos alunos a possibilidade de se habituarem a tocar em grupo.

As dificuldades registadas neste grupo estiveram relacionadas fundamentalmente com a digitação da mão esquerda, tendo sido corrigidas ao longo do processo de

imitação. Na mão direita estes alunos, conseguem realizar a alternância de dedos *i, m* de uma forma natural, pois este aspeto técnico foi trabalhado de forma consistente no ano letivo anterior.

10 Importância da Audição no ensino da guitarra clássica

10.1 Desenvolvimento auditivo em crianças

O papel da audição no ensino da guitarra clássica, sobretudo na fase de iniciação das crianças, é determinante para o seu desenvolvimento musical. Este fator para além de estimular a capacidade auditiva, permite melhorar o desenvolvimento técnico e a forma interpretativa das peças. Através da audição é possível explorar a expressividade artística das crianças permitindo que melhorem a compreensão teórico-prática da sua execução. Por consequência, a interpretação que vai mais além do que a reprodução de simples notas que compõem as melodias, quando sustentada pelo estímulo auditivo, refina o foco e a intenção na expressão de sentimentos e ideias musicais. Em virtude disto, a audição é por si só, uma importante ferramenta de aprendizagem para os alunos, enquanto estudantes, mas também como futuros músicos.

Devo referir que sendo a imitação a abordagem preferencialmente mais utilizada nas aulas onde leciono, como complemento é recorrente realizar estratégias sustentadas numa dualidade de base imitação/audição. Esta abordagem concretiza-se propondo ao aluno replicar uma frase constituída por 4 a 5 notas. Em seguida será o aluno a propor uma frase da sua autoria. Neste contexto, de um modo não inocente, estimula-se além da capacidade auditiva, as seguintes variáveis em simultâneo: número e altura das notas, o ritmo, a posição das cordas e sobretudo a sua criatividade, pela composição de motivos.

10.2 Estratégias de ensino baseadas na audição

10.2.1 Grupo I

Neste grupo, representado pelas alunas A e B com frequência do 2º ano de escolaridade, a peça sugerida para trabalhar a abordagem auditiva foi “Harpejo de duas melodias 2”. Com estratégias muito semelhantes às utilizadas pela abordagem da imitação, nos grupos anteriores, iniciei por tocar integralmente a peça. De forma a que fosse induzida a memorização auditiva. Esta melodia foi reproduzida por diversas vezes até verificar que havia alguma retenção. Evitando demonstrar como seria tocada, foi solicitado que replicassem as primeiras notas que compõem o primeiro compasso da música. Com várias tentativas as alunas A e B vão procurando acertar nas notas que vão sendo tocadas por mim. Aqui percebe-se que, com facilidade reconhecem as cordas

soltas correspondentes à primeira, segunda e terceira corda, *mi*, *si* e *sol*. Esta verificação provavelmente está relacionada com o fato de exercitar a imitação de peças no ano anterior. Peças essas que se desenvolvem na escala de *dó* maior. A melodia recorre às três primeiras cordas e que com alguma facilidade entre cordas solta e pisadas, vão por tentativa e erro, identificando a maioria das notas. A aluna B, evidencia maior aptidão na identificação de notas face à aluna A, que, no entanto, é persistente no seu trabalho.

10.2.2 Grupo II

Constituído pelos alunos C e D que frequentam o 4º ano de escolaridade, a peça selecionada para trabalhar a abordagem auditiva foi “Harpejo de duas melodias 1”. Recorrendo a estratégias idênticas à abordagem da imitação, iniciei o estudo começando por tocar integralmente a peça, algumas vezes. Desta forma, em semelhança ao ocorrido nos restantes grupos, fui induzindo nas suas memórias auditivas a melodia pretendida. Procurando que não visualizassem as minhas mãos, fui solicitando que encontrassem e identificassem as notas que iriam sendo tocadas. Esta peça de estudo, com particularidade, tem na sua melodia as notas *lá* e *si*, localizadas na primeira corda, na quinta e sétima posição da escala, respetivamente. Por serem notas pouco utilizadas no repertório dos alunos, será necessária alguma acuidade auditiva para que consigam identificá-las. Neste sentido o aluno D, muito embora necessite de um registo físico para executar as peças, demonstrou capacidade auditiva na identificação de notas, muito à custa da tentativa e erro. Porém, após identificá-las demonstra dificuldade em sequenciá-las, necessitando, por conseguinte, de várias repetições para as memorizar. Em contrapartida, o aluno C que tem mais dificuldades, quer em termos técnicos, quer em termos auditivos, apenas conseguiu reproduzir algumas notas, com várias tentativas.

10.2.3 Grupo III

As alunas E e F respeitantes a este grupo frequentam o 3º ano de escolaridade, sendo que peça selecionada para o estudo de audição foi a “Melodia Espanhola”. Esta peça, pela experiência demonstrada, depois de ser aprendida pelos alunos é muito motivadora. Abrangendo as primeiras quatro cordas da guitarra, de uma forma encoberta, recorre à prática da escala de *mi*, no modo frígio, numa oitava. Desta forma, para além de obrigar o aluno a conhecer as notas na primeira posição da escala, aprende um estilo musical culturalmente diferenciado com referência ao carácter espanhol. Aqui, de igual modo ao realizado nos grupos anteriores, para memorização auditiva dos alunos, foi tocada a melodia por diversas vezes. Constituída por duas partes distintas. A peça foi dividida por pequenas secções de 1 a 2 compassos, onde a melodia foi tocada por conjuntos de 1 a 5 notas. Com o desenvolvimento da abordagem do estudo, ambas as alunas foram conseguindo reproduzir, com algumas tentativas as notas que iam sendo tocadas, de uma forma bem-sucedida. Os últimos compassos finais da segunda parte da melodia, utiliza a corda quatro, com as notas *fá* e *mi*, na terceira e

segunda posição. Aqui verificou-se que ambas as alunas tiveram mais dificuldade em encontrar e identificar estas notas. Porém, face às suas qualidades técnicas e aptidão musical, de modo global, tiveram uma assertividade significativa.

10.2.4 Grupo IV

Este grupo, onde os alunos G e H frequentam o 3º ano de escolaridade, teve como peça sugerida para elaborar estudo de audição a peça popular intitulada a “Estrelinha”. Amplamente reconhecida no meio escolar infantil, a peça apenas recorre às três primeiras cordas da guitarra. Tocada sobre a tonalidade de sol maior, esta peça irá percorrer as primeiras seis notas da escala: *sol, lá, si, dó, ré* e *mi*. Ficando de fora o sétimo grau *fá#* localizado no segundo espaço da primeira corda e o sol, na terceira posição, contigua à nota anterior. Destas notas, três são cordas soltas, correspondentes às primeiras cordas, *mi, si, sol*. Por conseguinte, esta melodia para além de dar a conhecer ao aluno a iniciação à escala de sol, encoberta, tem uma digitação de primeira abordagem ao dedo 3, na nota *ré*. Assim, depois de tocada algumas vezes, tendo sido reconhecidas pelos alunos, procedeu-se à reprodução das notas que foram sendo tocadas. O aluno H, que preferencialmente, pretende tocar com um registo escrito por extenso de notas, embora menos assertivo por insistência consegue identificar um conjunto significativo. Por outro lado, o aluno G, que prefere tocar com base no ouvido, consegue ter uma assertividade mais rápida, devido à sua memorização e capacidade auditiva.

11 Entrevistas a docentes de guitarra clássica

Como medida complementar à investigação decidi recolher, junto de alguns docentes, provenientes de vários conservatórios, algumas informações sobre o recurso a estas abordagens. Deste modo pretende-se aferir o papel e a sua importância nas formas pessoais de ensinamento e desenvolvimento dos alunos de iniciação. Além do mais procura-se também analisá-las, numa perspectiva de preparação, para admissão ao ensino oficial. Tendo em consideração que são entrevistas curtas optei por não as incluir nos anexos.

1. Que combinações das seguintes abordagens (partitura; tablatura; imitação e audição) utiliza nos seus alunos no ensino e na preparação para provas de avaliação. Quais os motivos?

A: Partitura, Audição e imitação. Tendo em conta que os alunos irão ter de lidar com partitura nas restantes unidades curriculares de música e como principal método de escrita musical, para mim, não faz sentido utilizar a Tablatura quando a maior parte das Tablaturas nem têm o ritmo escrito. O único ponto positivo na utilização de tablaturas é o facto de saberem imediatamente a digitação a ser utilizada.

Quando existe partitura e tablatura, a minha experiência demonstra que os alunos ignoraram a partitura e utilizam só a tablatura.

B: Como estou a lecionar no ensino artístico especializado, devemos agir conforme as planificações e currículo da disciplina. Assim, nas aulas, que servem de preparação para atingir os objetivos propostos e consequentemente avaliação, utilizo partitura. No entanto, no decorrer das aulas, faço sempre a leitura da partitura colocando digitação para ambas as mãos verificando a execução do aluno no instrumento. Ainda assim, por vezes exemplifico determinadas passagens, acordes os mecanismos específicos da peça para que o aluno possa ouvir e tentar imitar. Sempre que possível incentivo o aluno a memorizar a peça ou estudo, ficando muito mais "disponível" para as questões performativas e de interpretação.

C: No processo de aprendizagem dos meus alunos, utilizo as 4 abordagens. Os alunos são todos diferentes e quando sinto que há uma boa capacidade auditiva, de tocar por imitação foco as aulas no estudo de partituras e tablaturas. Quando o aluno tem uma leitura muito bem desenvolvida, foco-me no trabalho auditivo. Em resumo, considero as 4 abordagens muito importantes no processo de ensino e adapto a abordagem em uso conforme o aluno.

D: Partitura, imitação e audição. A partitura é a base do ensino oficial da música. O aluno tem que conhecer a linguagem, as nomenclaturas e conseguir reproduzir as mesmas no instrumento. A imitação é fundamental para a correção de aspetos técnicos: colocação das mãos, reconhecimento das posições ao longo do braço da guitarra. O recurso à audição é de extrema importância no aspeto de memorização de obra em estudo.

2. Em que circunstâncias admitiria utilizar a tablatura em detrimento da tablatura?

A: Apenas ensino Tablatura para conhecerem um método que existe diferente para ensinar música. No entanto digo sempre quais os prós e contras da sua utilização.

B: Só mesmo em ensino "não oficial". A tablatura, ou a maioria das tablaturas, não tem a parte rítmica inserida, é sempre necessário o aluno conhecer bem a peça ou música da referida tablatura. No entanto, por vezes encontro partitura e tablatura, ainda assim os alunos tendem sempre a olhar só para a tablatura deixando para segundo plano as questões rítmicas.

C: Eu utilizo a tablatura como transição para o uso da partitura. Quando recebo os alunos de outras escolas que só sabem ler tablaturas, ou alunos com pouco tempo para estudar durante a semana, uso a tablatura, mas começa a introduzir a partitura

com intuito de no próximo ano letivo conseguir que o aluno apenas use a partitura como meio de leitura de peças.

D: Esta situação apenas faz sentido em alunos que frequentem o regime não oficial, como os alunos de cursos livres. Neste caso, o ensino da música tem maior liberdade, não há obrigatoriedade em cumprir reportório oficial. Os alunos que frequentam o ensino livre, por norma, preferem material didático mais livre. As estratégias utilizadas pelo docente, neste caso, podem passar pelo recurso à tablatura e imitação.

3. Num contexto de uma prova de admissão, até que ponto valoriza um aluno proveniente de uma AEC, que apenas toca por imitação e audição peças do 1º grau do ensino oficial ou equivalentes?

A: Avalio o aspeto musical, técnico e auditivo sabendo que não tem noções nenhuma de leitura. Na minha opinião são mais importantes do que a leitura

B: Valorizo sempre tudo o que se refere a sentido rítmico, melódico, empenho e musicalidade com ou sem partitura.

C: Mas importante que tocar por imitação ou audição, o meu foco numa prova de admissão remete-se nas capacidades técnicas e na forma como o aluno interpreta a obra. Não sinto que o facto de não ter um ensino com base em partituras seja o ponto mais importante na admissão de um aluno para uma escola.

D: Todos os alunos são válidos desde que estejam predispostos a aprender.

4. Considerando que presencia auditivamente uma prova avaliação ou uma audição, conseguiria detetar qual a abordagem a que aluno AEC, foi preparado? (Partitura, Tablatura, Imitação / Audição)?

A: Não.

B: Depende da forma como o aluno realiza a prova.

C: Sim, penso que um professor experiente consegue identificar como é que o aluno se preparou e detetar qual a abordagem trabalhada até então.

D: Não é totalmente evidente. Se o aluno for capaz de tocar a peça do início ao fim, sem grandes erros ou paragens, demonstra competências musicais.

12 Critérios de avaliação

12.1 Admissão ao regime de ensino articulado

O regime de ensino articulado é um curso de carácter vocacional artístico direccionado para o ensino da música e da dança. Esta opção disponibilizada pelo Ministério de Educação sustentada num plano curricular de 5 anos (graus) permite que os alunos tenham o acesso às primeiras competências ao nível dos estudos musicais e sobretudo ao nível do domínio instrumental, isentos do pagamento de propinas. Através deste programa o aluno irá frequentar as disciplinas referentes à componente geral, complementada com a formação especializada do ensino artístico.

Neste sentido, foi realizada uma pesquisa sobre os critérios necessários para admissão de um aluno de iniciação que pretenda ingressar no 1º grau do regime ensino no regime articulado. Deste modo foram consultadas nove instituições por forma a abranger as principais regiões de Portugal.

Tabela 16 - Escolas de Música consultadas

Acrónimo	Instituição Escolar	Zona
CRCGB	Conservatório Regional Calouste Gulbenkian Braga	Norte
CRMVR	Conservatório Regional de Música de Vila Real	Norte
CMP	CMP - Conservatório de Música do Porto	Norte
CMC	CMC - Conservatório de Música do Coimbra	Centro
EMCN	EMCN - Escola de Música Conservatório Nacional	Centro
CRCB	Conservatório Regional de Castelo Branco	Centro
CRAMC	Conservatório Regional do Algarve Maria Campina	Sul
CRPDL	Conservatório Regional de Ponta Delgada	Ilhas
CEPAM	Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira	Ilhas

Tendo como referencial a matriz de acesso desenvolvida por cada instituição, os candidatos com conhecimentos musicais são sujeitos a provas que normalmente são constituídas pela componente de formação musical e pelo domínio e conhecimento instrumental. No âmbito deste trabalho, o foco de interesse irá incidir apenas sobre a vertente da competência instrumental. Com estruturas de avaliações e critérios diferenciados, onde a atribuição das classificações tem pesos heterogéneos, as provas, afetas a cada escola, na generalidade, têm como finalidade, aferir o nível de aptidão que o candidato possui, aquando do momento da examinação. Contudo no seguinte quadro poder-se-á estabelecer uma análise comparativa relativamente aos critérios elegidos pelas diferentes escolas e as respetivas ponderações.

Tabela 17 - Critérios e pontuações por instituições, para provas de admissão ao 1º grau de guitarra clássica

Critérios	CRCGB	CRMVR	CMP	CMC	EMCN	CRACB	CRAMC	CRPDL	CEPAM
Postura / Adaptação ao Instrumento	10	20	25	25	10	15	•	•	30
Coordenação motora		20		15				•	
Capacidade de reprodução de som / Sonoridade	20	10				10			
Domínio técnico / Aptidão e Execução Instrumental	35	10	30	50	40	25	•	•	30
Aspetos motivacionais		20					•		
Reprodução rítmica			25		50	20		•	10
Reprodução melódica			25			20			
Execução correta de partitura / Memória Musical				•					
Interpretação e musicalidade / fraseado	35			•		10	•	•	
Afinação							•		10
Entoação									20
Capacidade de resposta às solicitações do júri					10				
Peças obrigatórias	•		•						37,5
Peça livre		•	•			•	•		37,5
Escala Maior	•								25
Exercícios	•			•	•				

Legenda 2: Unidades em pontos percentuais; • - Critério selecionado sem pontuação especificada.

Da análise ao quadro resumo, referente à opção de critérios estabelecidos pelas provas ¹⁴ (Anexo 10) das escolas consultadas, regista-se que, para efeitos da admissão ao regime do ensino articulado do 1º grau de instrumento de guitarra clássica, podemos considerar que: embora as avaliações sejam multivariáveis com alguma subjetividade, os critérios verificados com mais relevância são de uma forma expressiva a aptidão, execução instrumental e o domínio técnico. Em seguida, o critério mais valorizado é a postura. A interpretação musical, fraseado, sonoridade embora sejam igualmente importantes numa avaliação, são opções que nem todas as escolas colocam em primeira linha. Relativamente ao repertório, apenas um terço opta por peças obrigatórias, face à opção livre comum à maioria. Contudo os exercícios, de carácter obrigatório solicitados pelo júri, constituem um elemento de avaliação importante e está presente em apenas três instituições.







12.2 Critérios de avaliação estudo de caso

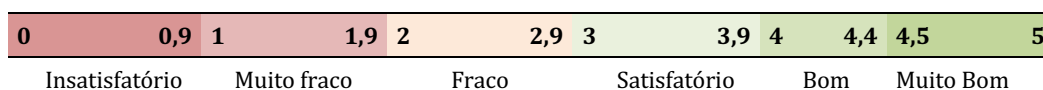
De modo a mensurar a eficácia das diferentes abordagens aos métodos de ensino, foram definidos os critérios de avaliação que procuraram descrever a informação necessária para a elaboração de uma análise ao estudo de caso. Estes critérios, descritos na tabela 18, foram

¹⁴ Anexo 10 - Estruturas e matriz das provas de admissão para o 1º grau do ensino articulado em guitarra clássica, pág. 92,

quantificados numa escala numérica de 0 a 5 valores de forma equitativa segundo a seguinte classificação:

Tabela 18 - Classificação para o estudo de caso

Intervalo	Classificação	Cor
0 - 0,9	Insatisfatório	
1 - 1,9	Muito fraco	
2 - 2,9	Fraco	
3 - 3,9	Satisfatório	
4 - 4,4	Bom	
4,5 - 5	Excelente	



Legenda 3: Escala de classificação

Tabela 19 - Critérios de avaliação para estudo de caso

Critérios	
I	Precisão Técnica
II	Postura
III	Acuidade Rítmica
IV	Leitura de Partitura
V	Leitura de Tablatura
VI	Capacidade de Imitação
VII	Progressão de Aprendizagem
VIII	Desenvolvimento da Memória Auditiva
IX	Motivação

O conjunto de critérios, como base mensurável à avaliação dos alunos, foram selecionados por forma a traduzirem a melhor fiabilidade de possível na recolha da informação condensada, priorizando os dados mais relevantes das observações decorrentes. A escolha dos mesmos, teve também como referencial os critérios utilizados nas escolas e conservatórios de música, pesquisadas no âmbito deste estudo de caso.

13 Discussão de resultados

13.1 Síntese dos principais resultados

A aplicação dos critérios de avaliação anteriormente definidos às abordagens de ensino, geraram resultados analisados detalhadamente. O modelo comparativo, combinando as abordagens de ensino, resultantes das observações quantitativas da progressão dos alunos foi também mensurado mediante uma escala qualitativa. Acerca das observações extraídas das combinações mistas obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 19 - Resultados pelo método da Partitura

Critérios	Peça 1		Peça 2		Peça 3		Peça 4	
	Grupo I		Grupo II		Grupo III		Grupo IV	
	A	B	C	D	E	F	G	H
I Precisão Técnica	3	4	2	3	5	5	5	4
II Postura	4	5	3	4	4	4	5	5
III Acuidade Rítmica	3	4	3	3	4	4	4	4
IV Leitura de Partitura	2	2	1	2	4	3	3	3
V Leitura de Tablatura	-	-	-	-	-	-	-	-
VI Capacidade de Imitação	-	-	-	-	-	-	-	-
VII Progressão de Aprendizagem	2	3	2	3	3	3	3	3
VIII Desenvolvimento da Memória Auditiva	-	-	-	-	-	-	-	--
IX Motivação	2	3	2	4	3	3	3	3
Média	2,7	3,5	2,2	3,2	3,8	3,7	3,8	3,7

Tabela 20 - Resultados pelo método da Tablatura

Critérios	Peça 2		Peça 1		Peça 4		Peça 3	
	Grupo I		Grupo II		Grupo III		Grupo IV	
	A	B	C	D	E	F	G	H
I Precisão Técnica	4	3	3	4	4	4	5	5
II Postura	4	5	3	4	4	4	5	5
III Acuidade Rítmica	3	4	3	3	4	4	4	4
IV Leitura de Partitura	-	-	-	-	-	-	-	-
V Leitura de Tablatura	3	3	4	4	4	4	4	4
VI Capacidade de Imitação	-	-	-	-	-	-	-	-
VII Progressão de Aprendizagem	3	3	2	4	4	4	4	4
VIII Desenvolvimento da Memória Auditiva	-	-	-	-	-	-	-	--
IX Motivação	3	3	2	5	4	5	5	4
Média	3,3	3,5	2,8	4,0	4,0	4,2	4,5	4,3

Tabela 21 - Resultados pelo método da Imitação

Critérios	Peça 3		Peça 4		Peça 1		Peça 2		
	Grupo I		Grupo II		Grupo III		Grupo IV		
	A	B	C	D	E	F	G	H	
I	Precisão Técnica	3	4	2	3	5	5	5	4
II	Postura	4	5	3	4	4	4	5	5
III	Acuidade Rítmica	3	4	3	3	4	4	4	4
IV	Leitura de Partitura	-	-	-	-	-	-	-	-
V	Leitura de Tablatura	-	-	-	-	-	-	-	-
VI	Capacidade de Imitação	4	3	3	4	5	5	5	4
VII	Progressão de Aprendizagem	4	3	3	4	5	5	5	4
VIII	Desenvolvimento da Memória Auditiva	-	-	-	-	-	-	-	--
IX	Motivação	4	3	2	4	4	5	3	4
	Média	3,7	3,7	2,7	3,7	4,5	4,7	4,5	4,2

Tabela 22 - Resultados pelo método da Audição

Critérios	Peça 4		Peça 3		Peça 2		Peça 1		
	Grupo I		Grupo II		Grupo III		Grupo IV		
	A	B	C	D	E	F	G	H	
I	Precisão Técnica	3	4	2	3	5	5	5	4
II	Postura	4	5	3	4	4	4	5	5
III	Acuidade Rítmica	3	4	3	3	4	4	4	4
IV	Leitura de Partitura	-	-	-	-	-	-	-	-
V	Leitura de Tablatura	-	-	-	-	-	-	-	-
VI	Capacidade de Imitação	-	-	-	-	-	-	-	-
VII	Progressão de Aprendizagem	2	3	2	3	3	3	3	3
VIII	Desenvolvimento da Memória Auditiva	4	4	3	5	5	5	5	5
IX	Motivação	4	3	2	3	3	3	3	4
	Média	3,3	3,2	2,5	3,5	4,0	4,0	4,2	4,2

13.2 Comparação entre partitura, tablatura, imitação e audição

A observação decorrente das combinações das diferentes metodologias geraram resultados que foram analisados tendo por base o método comparativo. A confrontação das diferentes abordagens, mediante a utilização dos critérios de avaliação, serviu de igual modo para estabelecer correlações entre variáveis, procurando compreender melhor a interdependência que possa existir.

Tabela 23 - Médias dos valores individuais obtidos pelos alunos

Aluno	Grupo	Ano de Matrícula	P	T	I	A	Média
A	I	2	2,7	3,3	3,7	3,3	3,3
B	I	2	3,5	3,5	3,7	3,8	3,6
C	II	4	2,2	2,8	2,7	2,5	2,5
D	II	4	3,2	4,0	3,7	3,5	3,6
E	III	3	3,8	4,0	4,5	4,0	4,1
F	III	3	3,7	4,2	4,7	4,0	4,1
G	IV	3	3,8	4,5	4,5	4,2	4,3
H	IV	3	3,7	4,3	4,2	4,2	4,1

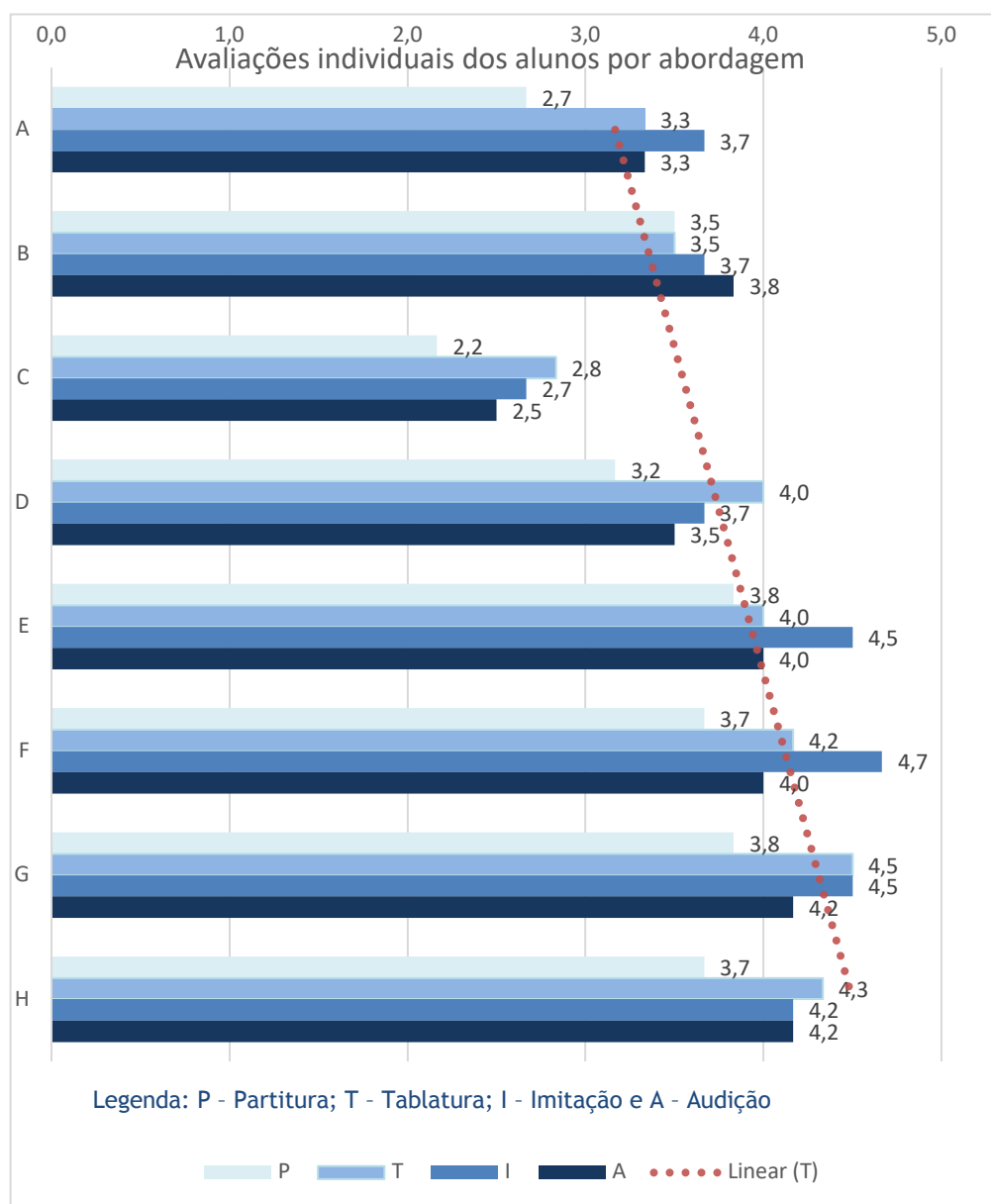


Figura 6 - Gráfico comparativo da avaliação individual dos alunos por abordagem de ensino.

Os valores obtidos neste gráfico resultam do somatório dos resultados provenientes dos critérios de avaliação, atribuídos em diferentes contextos de aprendizagem. Esta recolha de dados individuais permitirá obter a avaliação média por grupo de estudo e conseqüentemente encontrar correlações entre variáveis de interesse que justifiquem as orientações de critério para as estratégias pedagógicas.

Na Fig.4 podemos verificar as avaliações registadas individualmente por metodologia de ensino, onde os alunos E, F e G, H pertencentes aos grupos III e IV, respetivamente obtiveram valores mais elevados relativamente aos alunos dos grupos I e II. Esta informação indica que os pares de grupos (III, IV) e (I, II) correlacionam-se dentro da mesma ordem de grandeza.

Tabela 15 - Avaliação média por grupo de alunos

Grupo	Avaliação	Alunos
Grupo I	3,4	A, B
Grupo II	3,1	C, D
Grupo III	4,1	E, F
Grupo IV	4,2	G, H
Média	3,8	

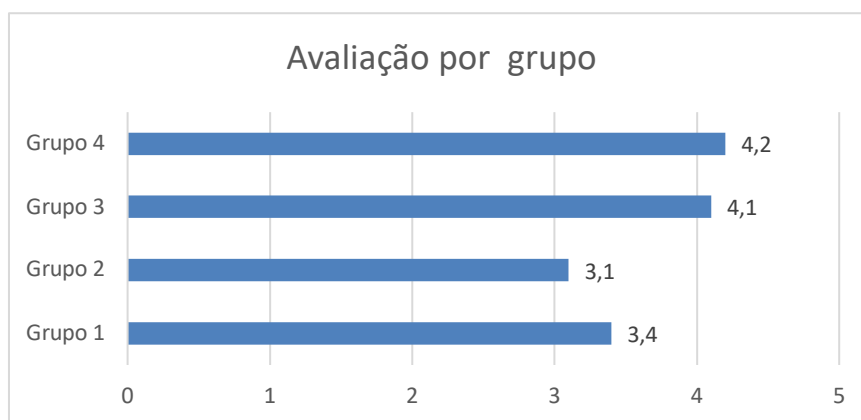


Figura 7 - Gráfico da avaliação média por grupo

O grupo que obteve a avaliação mais elevada foi o IV, verificando-se uma semelhança de valores com o grupo III. De igual modo os grupos I e II, embora com uma classificação globalmente mais baixa apresentam valores próximos.

Na tabela 24, representada graficamente pela Fig. 6, podemos constatar que das quatro peças executadas pela combinação das diferentes abordagens pedagógicas de ensino, verificamos que, muito embora os valores obtidos entre as peças sejam positivos e muito próximos, o estudo demonstrou que os alunos obtiveram melhores resultados com a peça 1. Esta indicação coincide com a melodia a “Estrelinha” de carácter popular, auditivamente mais reconhecida em relação às restantes. As peças 2 e

4 obtiveram o mesmo nível de resultados, sendo que no global podemos considerar uma uniformização de resultados pois as diferenças de avaliação são inferiores a $\pm [0,2]$ valores.

Tabela 24 - Avaliação média por peça

Grupo	Peça 1	Peça 2	Peça 3	Peça 4
Grupo 1	3,1	3,4	3,7	3,6
Grupo 2	3,3	2,7	3,0	3,2
Grupo 3	4,6	4,0	3,8	4,1
Grupo 4	4,2	4,3	4,4	3,8
Média	3,8	3,6	3,7	3,6

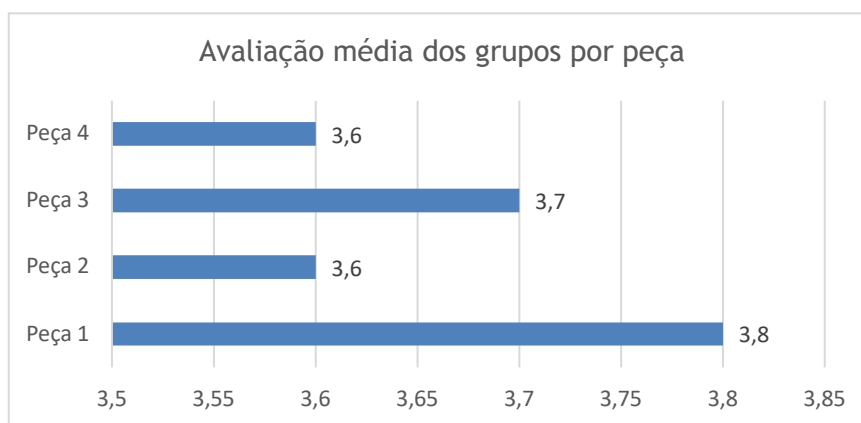
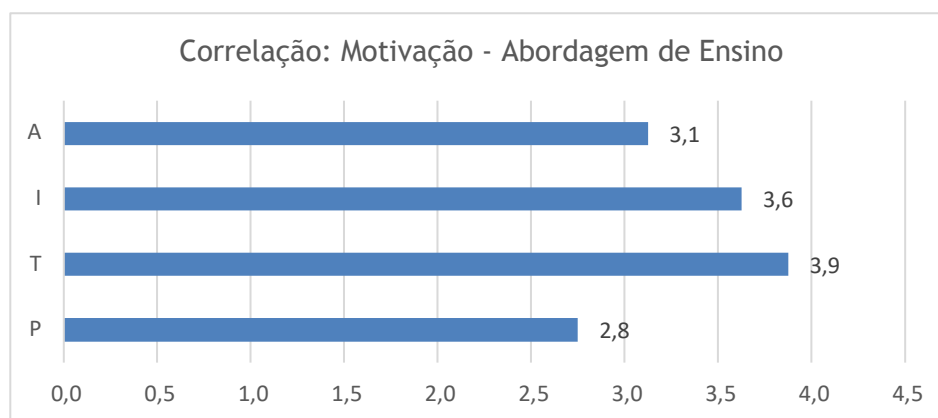


Figura 8 - Gráfico da avaliação médias global por peça

Procurando correlacionar a variável motivação com as abordagens de ensino, das observações recolhidas, quer de forma individual e por valor médio, verificamos que os alunos demonstraram níveis de motivação mais elevados quando, num contexto de leitura, estão sujeitos à tablatura. Porém denota-se um decréscimo da variável motivação quando num contexto de leitura, os alunos são sujeitos à partitura. O diferencial de $\pm [1,1]$ valores, neste cenário classifica a variável motivação de fraca com $2,8 < 3,0$ valores para partitura e bastante satisfatório $3,9 > 3,0$ valores para a tablatura.

Tabela 25 - Relação do critério motivação e abordagem de ensino

Método	A	B	C	D	E	F	G	H	Média
P	2	3	2	4	3	3	3	2	2,8
T	3	3	2	5	4	5	5	4	3,9
I	4	3	2	4	4	5	3	4	3,6
A	4	3	2	3	3	3	3	4	3,1
Média	3,3	3,0	2,0	4,0	3,5	4,0	3,5	3,5	

**Figura 9 - Gráfico da correlação entre as variáveis motivação e abordagem de ensino**

Legenda: P - Partitura; T - Tablatura; I - Imitação e A - Audição

Das observações decorrentes entre as variáveis: ano de matrícula e classificação obtida; constata-se que, contrariamente ao esperado, os alunos mais antigos registraram uma avaliação mais baixa, comparativamente aos seus pares de anos anteriores.

Tabela 16 - Quadro de relação entre escolaridade e avaliações dos alunos

Aluno	Ano de Matrícula	Média
A	2	3,3
B	2	3,6
C	4	2,5
D	4	3,6
E	3	4,1
F	3	4,1
G	3	4,3
H	3	4,1

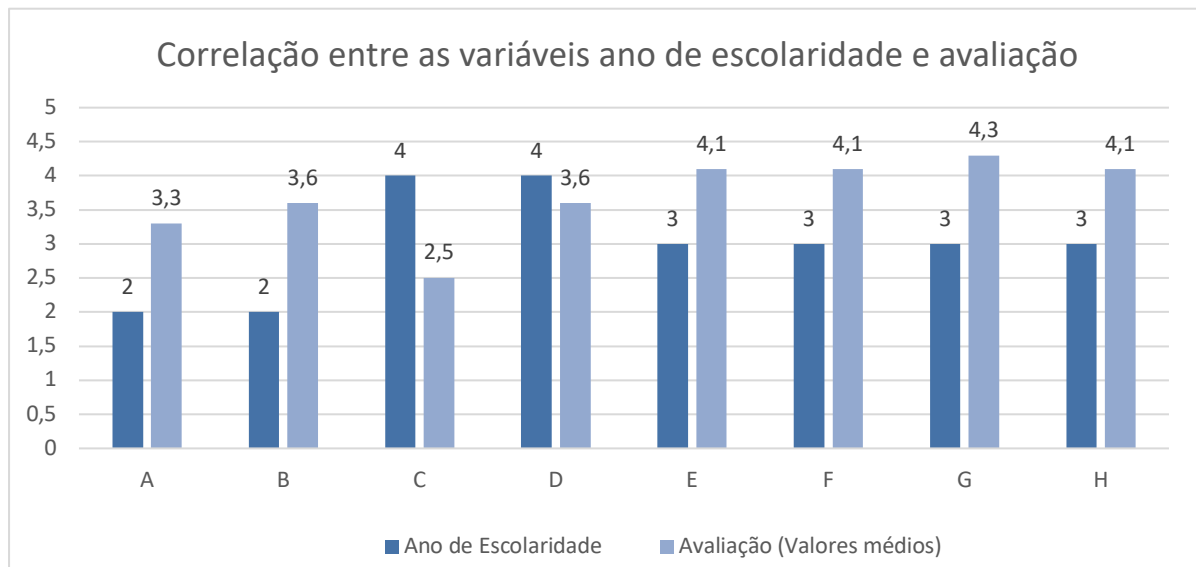


Figura 10 - Gráfico da correlação entre as variáveis escolaridade e avaliação

Na Tabela 25 e Fig. 7, foi estudada a correlação existente entre motivação e abordagem de ensino. A interdependência destas variáveis que integram os critérios de avaliação baseado num modelo comparativo demonstraram uma fraca apetência dos alunos pela aprendizagem por partitura. De modo a complementar este indicador anteriormente examinado, procuramos confrontar os níveis de leitura e performativos que os mesmos alunos demonstraram ao utilizar a partitura e a tablatura. Desta forma de acordo com a Fig. 8, podemos observar que todos dos alunos compreenderam o conceito e conseguiram atingir uma leitura autónoma através da utilização da tablatura. Sendo que 75% dos alunos obtiveram uma avaliação na transição do satisfatório para bom. No entanto, na utilização da partitura apenas 50% dos alunos atingiram uma avaliação na transição de fraco a satisfatório, tendo os restantes alunos uma classificação entre o muito fraco e o insatisfatório.

Procurando estabelecer a comparação entre a utilização da partitura e a tablatura podemos constatar que para além de maiores níveis de motivação, associados à melhor compreensão do conceito, os alunos que utilizaram a tablatura conseguiram com maior facilidade e autonomia, decifrar as notas e estabelecer a correta correspondência no instrumento.

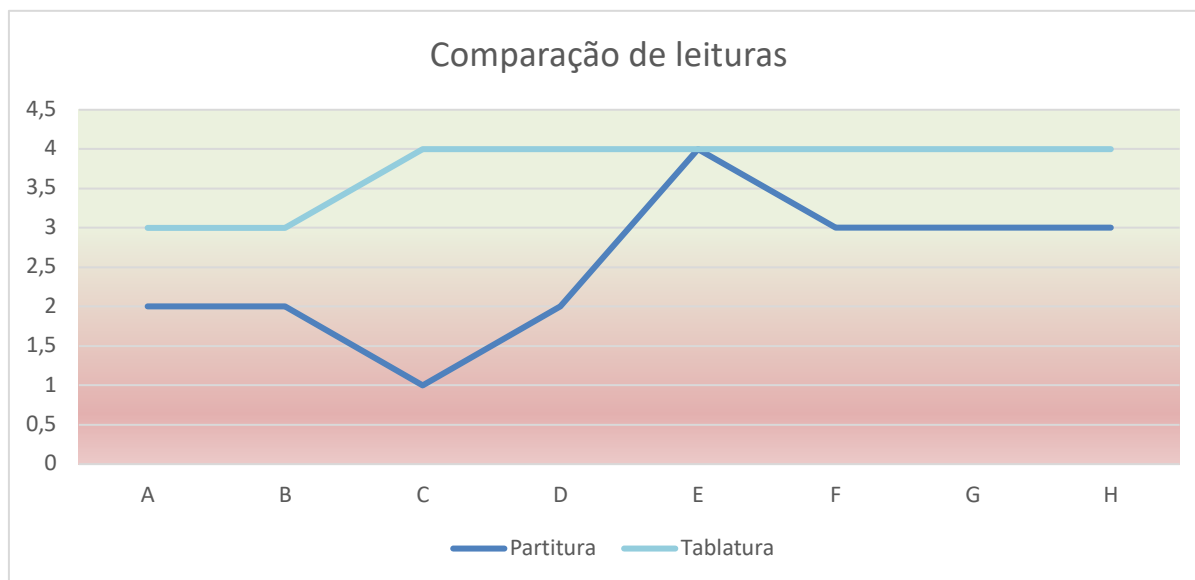


Figura 11 - Gráfico comparativo de leituras

Analisando a Tabela 26 e a Fig.10, verificamos que embora todos os valores médios por grupo estejam dentro do intervalo $[2,7;4,6]$ estes valores extremos (mínimo e máximo) estão associados respectivamente às abordagens de partitura e imitação. No entanto, fazendo uma leitura genérica das médias dos grupos observamos que o grupo 4 apresentou o melhor resultado relativamente ao desempenho do conjunto das abordagens.

Sobre os diferentes métodos pedagógicos desenvolvidos nos grupos, o estudo revelou que a imitação, com 3,9 valores, é abordagem com melhores resultados e a preferida pela generalidade dos alunos, como preparação ao ensino articulado. A seguinte é a tablatura com 3,8 valores, tendo um diferencial de $\pm [0,1]$ relativamente à imitação. A audição com 3,7 valores e um diferencial de $\pm [0,2]$ foi terceira opção dos alunos. A utilização da partitura com 3,3 valores e um diferencial de $\pm [0,6]$ revelou ser a estratégia com menor eficácia.

Tabela 17 - Médias dos valores obtidos por abordagem de ensino

Sigla	Método de Ensino	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Média
P	Partitura	3,1	2,7	3,8	3,8	3,3
T	Tablatura	3,4	3,4	4,1	4,4	3,8
I	Imitação	3,7	3,2	4,6	4,3	3,9
A	Audição	3,6	3,0	4,0	4,2	3,7
	Média	3,4	3,1	4,1	4,2	

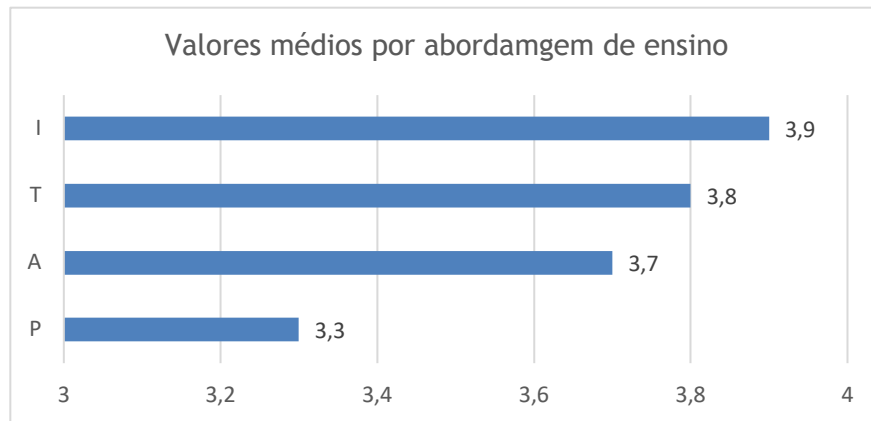


Figura 12 - Gráfico da avaliação média por abordagem de ensino

14 Conclusão

14.1 Resumo dos principais resultados

No ensino de guitarra clássica, apesar da escolha que possamos fazer relativamente à abordagem como estratégia pedagógica, seremos normalmente conduzidos a uma reflexão. Ainda, assim, esta determinação deverá ter em conta não somente as necessidades e potencialidades dos alunos, mas sobretudo a adequabilidade do método escolhido ao seu estilo de aprendizagem. Neste estudo de caso, onde o ensino da guitarra clássica, na fase de iniciação, foi sustentado pelos métodos de partitura, tablatura, imitação e audição, os alunos foram expostos a contextos de aprendizagem distintos, permitindo aferir os níveis de adequação e eficácia dos métodos, como estratégia de admissão ao ensino articulado. Assim da análise dos resultados obtidos, podemos tirar algumas conclusões relativamente à utilização das diferentes abordagens de ensino, como orientações pedagógicas.

Em primeira observação, os alunos incluídos no projeto de investigação tiveram a oportunidade de experienciar dimensões de ensino diferenciadoras e marcantes para o seu desenvolvimento musical. Recorrendo ao modelo comparativo de abordagens, verificamos que os alunos, na fase de iniciação obtém melhores resultados quando utilizamos a imitação como metodologia de aprendizagem. Através desta abordagem o nível de eficácia demonstrou ser mais alto, com melhores rendimentos por tempo de exposição. Destacamos, neste caso concreto, a capacidade auditiva referida por (Gordon 1993), onde os alunos por estímulo à oralidade, conseguem compreender e decifrar o que tocam, dando mais atenção para se ouvirem a si mesmas de forma intencionalmente consciente. Outro aspeto que devemos destacar e que é descrito por (Suzuki 1994) e (Ribeiro 2023), relaciona-se com o trabalho musical em conjunto.

Tendo no estudo de caso recorrido à constituição de grupos como metodologia de investigação, foi possível verificar em vários momentos a preocupação dos alunos em

saber tocar a melodia dos seus pares, denotando-se sinais de competição e o estímulo da imitação. Estes comportamentos bilaterais refletem e comprovam o que defendido pelos autores acima referidos.

Por sua vez, a abordagem à tablatura revelou ser uma experiência interessante, no âmbito da leitura. Conforme referido por (Becks 2018), após a compreensão do conceito sobre a utilização deste recurso, os alunos revelaram indícios de autonomia, e uma leitura mais fluída, focando-se mais na melodia executada. Através deste método os alunos conseguem compreender a relação da digitação na escala do instrumento, por de padrões e sequência de notas, numa combinação dos sentidos sensorial e visual.

À semelhança da imitação, a audição é um modelo que à obriga a um desenvolvimento auditivo mais exploratório, onde os alunos procuram as notas, tendo já interiorizada a melodia ou partes dela. Nesta situação, podemos referir novamente o estágio primário de audição descrito por (Gordon 1993), onde a capacidade de tocar de ouvido implica o recurso à memorização de padrões de uma forma consciente.

Contudo, na abordagem de ensino pela partitura, como método tradicional, verificamos na generalidade dos grupos dificuldades na interiorização da notação musical, sobretudo na relação de alturas entre notas. Ao estabelecer a correspondência da partitura com o instrumento, esta revelou ser um obstáculo complexo para os alunos. O contato com o este tipo de escrita, além de representar uma novidade demonstrou ser menos eficaz, sobretudo ao nível da leitura, revelando ser necessário despender mais tempo de prática para se igualar às restantes abordagens. Além disso, cremos que para obter uma familiarização da partitura seria necessário um complemento específico na formação musical com uma abordagem teórico-prática para que os alunos adquirissem uma melhor compreensão e utilização da mesma.

Relativamente à consolidação das abordagens utilizadas, acreditamos que, muito embora a partitura seja mais custosa por necessitar de mais tempo e investimento para a sua compreensão e assimilação, a médio e longo prazo terá mais vantagens. Citando um provérbio oriental, *“a tinta mais pálida é preferível à memória mais fiel”*.

Em modo conclusivo, procurando confrontar os ganhos decorrentes deste estudo de caso que cada metodologia oferece na fase de aprendizagem, consideramos que a escolha e a adequabilidade do método está fortemente correlacionada com a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo do aluno. A introdução do suporte físico escrito é uma atividade que deverá ser introduzida posteriormente à abordagem oral, sendo essencial que no decorrer do longo percurso dos estudos formais, o aluno seja envolvido também com a prática regular da audição, pois desta forma o contributo e a aquisição de competências para o seu desenvolvimento musical será incomparavelmente mais completo enquanto aluno, instrumentista, mas fundamentalmente como músico. De registar ainda que a realização deste estudo contribuiu principal e significativamente para um despertar pessoal, enquanto docente de guitarra clássica, no que respeita às opções futuras de métodos de ensino aprendizagem a implementar, de forma mais consciente e fundamentada, tendo sempre em consideração o aluno e as suas circunstâncias.

14.2 Limitações do estudo

A concretização deste caso de estudo como projeto de investigação, embora contemple alguns condicionalismos, reflete uma experiência pedagógica de contraste ao nível das estratégias de ensino. Assim consideramos que uma amostra de 8 alunos, ainda que represente uma parte significativa de classe de instrumento, revela ser um número claramente reduzido para o efeito. No entanto, os resultados obtidos poderão exprimir uma indicação sobre o grau de adequabilidade dos métodos de ensino da guitarra clássica, durante uma fase importante da aprendizagem dos alunos. Por outro lado, existem outros fatores como a idade, a escolaridade, a experiência, a aptidão musical e o tempo de estudo investido, que constituem características individuais que podem introduzir algumas variáveis na homogeneidade da amostra. Por fim, a subjetividade da avaliação e a interpretação por parte de quem elabora o estudo foram os principais elementos identificados e que consideramos serem as condições limitantes para este estudo de caso.

14.3 Recomendações para pesquisas futuras

Após a conclusão deste estudo de caso sobre a utilização da partitura, tablatura, imitação e audição no ensino da guitarra clássica como preparação de alunos de iniciação ao ensino articulado, deixamos algumas recomendações como linhas orientadoras para pesquisas futuras.

Para além de se considerar uma amostra mais significativa e homogénea, ao nível das características musicais dos alunos, sugerimos estender a combinação das abordagens de ensino, quer a outros instrumentos musicais, quer a diferentes faixas etárias. Também compreender a influência que o conhecimento e o contato com as abordagens orais terão na continuidade de estudos no ensino articulado, representa um argumento pertinente de pesquisa. E por último, uma avaliação mais prolongada no tempo, e um acompanhamento a longo prazo que permita avaliar com maior detalhe e fiabilidade o impacto que as diferentes abordagens de ensino poderão ter no desenvolvimento musical dos alunos.

15 Referências Bibliográficas

BECKS, C. (2018) An argument for Classical guitar tabs vs sheet music

https://charlestonclassicalguitar.org/blog/2018/11/17/an-argument-for-classical-guitar-tabs-vs-sheet-music/#Websites_to_Visit

CASPURRO, H. (2007), Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da escuta

Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira – Provas de acesso 1º Grau de guitarra clássica 2023/2024

Conservatório do Porto – Regimes Integrado e Articulado – Ingresso 2023/2024

Conservatório Regional do Algarve Maria Campina - Admissão ao curso básico de música em regime articulado e supletivo 1ºGrau / 5º Grau, 2023/2024

Conservatório Regional Calouste Gulbenkian Braga – Prova de Execução Instrumental - 5º ano

Conservatório Regional de Castelo Branco – Regulamento Interno

Conservatório Regional de Coimbra – Matriz da prova de acesso – Curso de Iniciação – Curso básico 1º Grau

Conservatório Regional de Ponta Delgada –Provas de acesso – Curso de Iniciação / básico 1º Grau

Conservatório Regional de Vila Real – Provas de Formação musical e iniciação musical 2023_2024

Escola de Música Conservatório Nacional – Provas de acesso ao curso de Iniciação

Escola de Música Nossa Senhora do Cabo. (2019 - 2023). Projeto Educativo

Externato do Parque

<https://www.externatodoparque.pt/externato/história.html>

Externato do Parque. (2020 - 2022) Projeto Educativo

<https://www.externatodoparque.pt/externato/projecto-educativo.html>

GORDON, E. (1993). Learning Sequences In Music – A Music Learning Theory, GIA Publications, Inc Chicago

HALLAM, S. (2001). The development of metacognition in musicians: Implication for Education, British Journal of Education

MATEIRO, T. & ILARI, B.(2012), Pedagogias em educação musical, 1.ª Edição Editora Intersaberes, São Paulo

RIBEIRO, A. (2023).Metodologias de ensino da guitarra em Portugal: O ensino instrumental em grupo e a aprendizagem informal

https://www.researchgate.net/publication/372906249_Metodologias_de_ensino_da_guitarra_em_Portugal_o_ensino_instrumental_em_grupo_e_a_aprendizagem_informal

RAMOS, T. (2012) Audição e Imitação como estratégias de aprendizagem de um Instrumento. Dissertação de mestrado em ensino da música. Aveiro. Universidade de Aveiro

SUZUKI, S. (1994). Educação é amor: Um novo método de educação. 2-ª. Edição Rio Grande do Sul. Pallotti. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7634725/mod_resource/content/0/Educação%20é%20Amor_suzuki%20%281%29.pdf

SUZUKI, S. (1991). Guitar School Vol. 1 Guitar Part. Revised Edition.

SILVA, R. & GOLDEMBERG, R. (2013). Audição em músicos profissionais: Um estudo de caso <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/86/71>

STRÖHER, E. A., & WOLFFENBÜTTEL, C. R. (2016). A importância da partitura na educação musical: um desafio para os educadores musicais. *28º Seminário Nacional De Arte E Educação E 9º Encontro De Pesquisa Em Arte - ISSN 2359-6120(online)*, (25), P. 279 – 285. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/393>

Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares https://www.dgeste.mec.pt/?page_id=25318

The Gordon Institute for Music Learning. Audiation. <https://giml.org/mlt/audiation/>

Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto

16 Anexos

Anexo 1 - Compilação de peças estudadas no ano letivo 2022/2023

Anexo 2 - “Estrelinha” notação musical

Anexo 3 - “Melodia Espanhola” notação musical

Anexo 4 - “Harpejo de duas melodias 1” notação musical

Anexo 5 - “Harpejo de duas melodias 2” notação musical

Anexo 6 - “Melodia Espanhola” tablatura

Anexo 7 - “Estrelinha” tablatura

Anexo 8 - “Harpejo para duas melodias 1” tablatura

Anexo 9 - “Harpejo para duas melodias 2” tablatura

Anexo 10 - Matrizes de admissão ao ensino articulado 1º grau de guitarra clássica.

Anexo 11 - Exemplos de registos de planeamento de aulas individuais e classe de conjunto

Happy Birthday! - Parabéns!

$\text{♩} = 120$
Sol sol lá sol dó si solsol lá sol ré dó mimi sol mi dó si lá fá fá mi dó ré dó

T
A
B

0	0	2	0	1	0	0	0	2	0	3	1	0	0	3	0	1	0	1	1	0	1	3	1
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Papagaio Louro

Canção tradicional



Vals

JOSE KÜFFNER (1776-1856)

39

3

f

p

f

p

2da. Vez rull.

Practicar en todas las cuerdas

40

MELODIA ESPAÑOLA

Guitar

0-1-3-1-0 0-1-3-1-0 0-1-3-1-0 0-1-3-1-0

T
A
B

9

Gtr.

2-0-1-0 2-0-2-0-3-2 2-0-1-0 2-0-2-0-3-2

T
A
B

76.
Upstairs, downstairs
Trepp' auf, Trepp' ab · On monte, on descend · Subimos y bajamos

CD
Track
73

The image displays a musical score for guitar, consisting of four systems of music. Each system includes a treble clef staff with a melodic line and a bass clef staff with a harmonic accompaniment. The piece is in 4/4 time and features various fingerings indicated by numbers 1-4 and 5. A circled '5' appears at the beginning of the first system. A repeat sign (S) is placed between the first and second systems. The word 'FINE' is written above the third system. The fourth system begins with the instruction 'Dal S al Fine' and ends with a double bar line. A circled '4' is visible at the end of the third system.

O descanso do guerreiro

Ao meu aluno, Pedro Ferreira

Carlos Gutkin

The musical score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of a melody in the treble clef and a bass line in the bass clef. The piece is annotated with several guitar-specific details:

- Chord Diagrams:** Three diagrams are shown, representing chords at the first, second, and fourth frets. The first diagram has fingers 2 and 3 on the strings. The second diagram has fingers 1, 2, 3, and 4. The third diagram has fingers 1, 2, and 4.
- Fingering:** The bass line includes circled numbers 1, 2, 3, 4, 5, and 6, indicating specific fingerings for the notes.
- Articulation:** A 'pima' (pizzicato) marking is present above the first fret chord diagram.
- Structure:** The score is divided into two systems. The first system ends with a first ending bracket labeled '1.'. The second system ends with a second ending bracket labeled '2.'. A triangle symbol is placed above the final measure of the second ending.

Escala de Dó Maior

The image shows a musical score for the D major scale. It consists of two staves. The top staff is a standard musical staff in 4/4 time, starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The scale is written in a single line, with notes and their corresponding fingerings: D4 (3), E4 (0), F#4 (2), G4 (3), A4 (0), B4 (2), C5 (0), D5 (1), E5 (1), F#5 (3), G5 (2), A5 (3). Above the staff, the letters 'i' and 'm' are placed above the first and fifth notes respectively. Below the staff, the fingerings are circled: ③, ④, ④, ④, ③, ②, ②, ②, ①, ①, ③, ②, ③. The bottom staff is a guitar tablature staff, labeled 'TAB' on the left. It shows the fret numbers for each note: 3, 0, 2, 3, 0, 2, 0, 1, 1, 3, 2, 0, 3.

Guitar Grade 1

Candidates to prepare i) Technical exercise				
Technical exercise in G major (music may be used, ♩ = 56)				
Candidates to prepare in full either section ii) or section iii)				
either ii) Scales & arpeggios (from memory, <i>mf</i>)				
Candidates should prepare scales and arpeggios as listed below.				
When the examiner requests a key, the candidate should play the scale and then the arpeggio.				
C major F major	scales: one octave arpeggios: to 5th	<i>im</i> fingering	scales: <i>apoyando</i> or <i>tirando</i> (candidate's choice) arpeggios: <i>tirando</i>	min. tempi: scales: ♩ = 56 arpeggios: ♩ = 112
E natural minor		scale: <i>p</i> fingering arpeggio: <i>pim</i> fingering	<i>tirando</i>	
or iii) Studies (music may be used)				
Candidates to prepare 1a or 1b; 2a or 2b; and 3a or 3b (three studies in total).				
The candidate will choose one study to play first; the examiner will then select one of the remaining two prepared studies to be performed.				
1a. Paper Tiger	or	1b. Highland Memories	for tone and phrasing	
2a. Scary Monsters	or	2b. Rock Bottom	for articulation	
3a. Poisson Rouge	or	3b. Firefly Sky	for idiomatic elements	

i) Technical exercise

In G major



ii) Scales & arpeggios

C major scale (one octave), *apoyando* or *tirando*



C major arpeggio (to 5th), *tirando*



F major scale (one octave), *apoyando* or *tirando*



Anexo 2 - “Estrelinha” notação musical

Estrelinha - Twinkle Twinkle

A G D E D C B A G **B** D C B A

Sol sol ré ré mi mi ré dó dó si si lá lá sol ré ré dó dó si si lá

T
A
B

A D C B A G D E D C B A

ré ré dó dó si si lá sol sol ré ré mi mi ré dó dó si si lá lá sol

T
A
B

Anexo 3 - “Melodia Espanhola” notação musical

MELODIA ESPAÑOLA

Guitar

mi fa sol fa mi mi fa sol fa mi si do re do si si do re do si

Guitar

T
A
B

9

Gtr.

la si do si la sol la sol fa mi la si do si la sol la sol fa mi

Gtr.

T
A
B

Anexo 4 - “Harpejo de duas melodias 1” notação musical

Harpejo de duas Melodias 1

C Gutkin

The first system of music consists of a treble clef staff in 4/4 time, starting with a key signature of one sharp (F#). The melody begins with a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. This is followed by a series of quarter notes: D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The system concludes with a final quarter note: D4. Below the staff is a guitar tablature line with six strings, which is currently blank.

10

The second system of music continues the melody from the first system. It begins with a quarter note: D4, followed by a half note: E4. This is followed by a series of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The system concludes with a final quarter note: D4. Below the staff is a guitar tablature line with six strings, which is currently blank.

Anexo 5 - “Harpejo de duas melodias 2” notação musical

Harpejo de duas melodias 2

Carlos Gutkin

The first system of music consists of a single staff in 4/4 time, starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody begins with a quarter rest, followed by a sequence of eighth and quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The piece concludes with a whole note chord of F#4 and C4. Below the staff is a blank guitar tablature line with the letters 'T', 'A', and 'B' stacked vertically on the left side.

10

The second system of music starts at measure 10. It features a single staff in 4/4 time with a treble clef and a key signature of one sharp. The melody begins with a quarter rest, followed by a sequence of eighth and quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The piece concludes with a whole note chord of F#4 and C4. Below the staff is a blank guitar tablature line with the letters 'T', 'A', and 'B' stacked vertically on the left side.

Anexo 6 - “Melodia Espanhola” tablatura

MELODIA ESPAÑOLA

Guitar

Guitar

T 0-1-3-1-0 0-1-3-1-0 0-1-3-1-0 0-1-3-1-0

A

B

Gtr.

Gtr.

T 2-0-1-0 2-0-2-0-3-2 2-0-1-0 2-0-2-0-3-2

A

B

Anexo 7 - “Estrelinha” tablatura

Estrelinha - Twinkle Twinkle

A

0-0 3-3 | 0-0 3 | 1-1 0-0 | 2-2 0 | 3-3 1-1 | 0-0 2

7

3-3 1-1 | 0-0 2 | 0-0 3-3 | 0-0 3 | 1-1 0-0 | 2-2 0

Anexo 8 - “Harpejo para duas melodias 1” tablatura

Harpejo de duas Melodias 1

C Gutkin

5 5 5 7 5 3 0 0 3 3 3 0 1 0 0 5 5 5 7 5 3 0 0 3 3 3 0 1 0 3 3 3 0 1

10

0 0 0 3 3 3 0 1 0 3 3 3 0 1 0 0 0 3 3 3 0 1 0

Anexo 9 - “Harpejo para duas melodias 2” tablatura

Harpejo de duas melodias 2

Carlos Gutkin

1-1-1-3-1 0-0-0 3-0-2-0-2 0-0-0 1-1-1-3-1 0-0-0 3-0-2-0-2 1 3-0-2-0-2

10

0-2-0-2 3-0-2-0-2 0 3-0-2-0-2 0-2-0-2 3-0-2-0-2 1

Anexo 10 -Matrizes de admissão ao ensino articulado 1º grau de guitarra clássica.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE

Handwritten signature and date: 27.02.2020

Ano Letivo 2020/2021
GRUPO DE GUITARRA

ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO CURSO BÁSICO DE MÚSICA

PROVA DE ADMISSÃO AO 1º GRAU/ 5º ANO DE ESCOLARIDADE

MATRIZ DA PROVA DE APTIDÃO MUSICAL / PROVA DE ACESSO

Cotação 100 pontos

1. Impressão geral – 20 Pontos;
2. Características físicas / adaptação ao instrumento – 30 Pontos;
3. Cantar uma melodia – 20 Pontos:
 - 3.1 Ritmo – 10 Pontos;
 - 3.2 Afinação – 10 Pontos.
4. Tocar trecho musical – 30 Pontos.



II. CURSO BÁSICO DE MÚSICA

A. 5.º ANO DE ESCOLARIDADE / 1.º GRAU

Regimes Integrado e Articulado: Alunos que ingressem em 2023/2024 no 5.º ano de escolaridade

Regime Supletivo: alunos com desfasamento anterior não superior a 2 anos relativamente ao ano de escolaridade

- Prova de aptidão musical e de conhecimentos a nível da execução Instrumental/Vocal

2. Aptidões Musicais (70%) a. Reprodução Rítmica b. Reprodução Melódica c. Adaptação ao Instrumento	50 Pontos 50 Pontos 40 Pontos
2. Execução Instrumental/Vocal * 1 (30%)	60 Pontos
* Execução, no máximo, de 3 obras apresentadas pelo aluno	Total: 200 Pontos

1 Os candidatos a **Percussão** deverão executar as obras em instrumentos diferentes

B. DO 6.º AO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE / 2.º AO 5.º GRAU

Regimes Integrado e Articulado: Alunos que ingressem em 2023/2024 no 6.º, 7.º, 8.º ou 9.º ano de escolaridade

Regime Supletivo: alunos com desfasamento anterior não superior a 2 anos relativamente ao ano de escolaridade

- Provas de conhecimentos a nível de Formação Musical (Prova Oral e Prova Escrita)
- Prova de conhecimentos a nível da execução Instrumental/Vocal, de acordo com o programa referente ao ano/grau anterior ao qual se candidata, atendendo à correspondência mencionada na Tabela 1

III. CURSO BÁSICO DE CANTO GREGORIANO

A. 5.º ANO DE ESCOLARIDADE / 1.º GRAU

Regimes Integrado e Articulado: Alunos que ingressem em 2023/2024 no 5.º ano de escolaridade

Regime Supletivo: alunos com desfasamento anterior não superior a 2 anos relativamente ao ano de escolaridade



CONSERVATÓRIO
REGIONAL DO ALGARVE
MARIA CAMPINA

**ADMISSÃO AO CURSO BÁSICO DE MÚSICA EM REGIME ARTICULADO E SUPLETIVO
1º GRAU / 5º ANO DE ESCOLARIDADE | 2023/2024**

MATRIZ DA PROVA DE ADMISSÃO – 2023/2024

1 — Para os candidatos com conhecimentos musicais a prova compõe-se das seguintes partes:

- a) Prova de aptidão / formação musical **(50% da avaliação total)**
- b) Prova de execução instrumental, de uma peça à escolha dos candidatos, com a duração máxima de cinco minutos **(50% da avaliação total)**

2 — Para os candidatos sem conhecimentos musicais, a prova é constituída apenas por uma parte, correspondente à prova de aptidão / formação musical, prevista na alínea a) do número anterior. **(100% da avaliação total)**

3 — No início das provas deverão estar presentes todos os candidatos e os respetivos encarregados de educação, para entrevista prévia, com o objetivo de identificar a motivação para a aprendizagem musical, e prestar todos os esclarecimentos relacionados com as especificidades do Ensino Artístico Especializado. Esta entrevista não será objeto de classificação dos candidatos.

4 — Da realização das provas de todos os candidatos resulta uma única lista de seriação.



CONSERVATÓRIO
REGIONAL DO ALGARVE
MARIA CAMPINA

Prova de Formação Musical
(Prova escrita e oral realizada em grupo dos candidatos, em contexto de aula)

Áreas disciplinares	Objetivos	Exercícios	Cotação
<u>Ritmo</u>	Capacidade de descodificação rítmica Capacidade de escrita musical	Ditado rítmico num compasso simples	15 pontos (15%)
<u>Audição</u>	Identificação auditiva de trechos musicais Capacidade de escrita musical	Ditado de notas Reconhecimento de tipos de acordes	15 pontos (15%) 15 pontos (15%)
<u>Solfejo</u>	Capacidade de leitura musical	Solfejo em pauta dupla (claves de Sol e Fá), à primeira vista	15 pontos (15%)
<u>Entoação</u>	Capacidade de afinação e memorização, e sentido rítmico e expressivo	Entoação de uma pequena melodia aprendida na aula, com afinação e rigor rítmico	10 pontos (10%)
<u>Teoria</u>	Demonstrar conhecimento dos fundamentos básicos teóricos e de uma cultura musical geral	Questões sobre teoria musical e cultura musical geral	30 pontos (30%)

Nota: Os candidatos deverão vir munidos do seguinte material:

- Lápis
- Borracha
- Caneta azul ou preta



CONSERVATÓRIO
REGIONAL DO ALGARVE
MARIA CAMPINA

Prova de Instrumento

Áreas disciplinares	Objetivos	Cotação
<u>Aptidão/ Conhecimentos</u>	Rigor rítmico, dinâmica, sentido frásico, afinação (relativamente ao respetivo instrumento); Postura / posição ao instrumento; Execução da obra sem erros e / ou paragens ou hesitações; Segurança e expressividade	100 pontos (100%)



Informação para Prova de Ingresso

Prova de Execução Instrumental - 5º Ano

DISCIPLINA

Guitarra e Harpa

TIPO DE PROVA

Prática

DURAÇÃO MÁXIMA

15 Minutos

MATERIAL PERMITIDO

Material inerente à realização da prova

ESTRUTURA DA PROVA

a. Conteúdos selecionados e respetiva cotação

As unidades apresentadas devem estar de acordo com o programa oficial da disciplina em vigor do grau imediatamente anterior ao que o candidato se propõe (4º elementar), bem como os conteúdos e aprendizagens definidos para o 4º ano de escolaridade nas planificações de cada instrumento.

Programa a apresentar	Programa a executar	Cotação
2 Escalas M ⁽¹⁾	1 Escala	30 pontos
2 Unidades programáticas (estudos ou obras)	2 Unidades programáticas (estudos ou obras)	160 pontos
	1 Exercício de Aptidão Instrumental	10 pontos

⁽¹⁾ – A seleção do programa a executar realiza-se no momento da prova.

b. Critérios de correção/avaliação:

A correção será feita numa escala de 0 a 100% de acordo com os seguintes critérios:

- Postura **10%**
- Domínio técnico **35%**
- Sonoridade **20%**
- Interpretação (estilo, fraseio e musicalidade) **35%**

Observação: Os alunos têm que ser portadores das partituras das unidades apresentadas



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE COIMBRA

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE INSTRUMENTOS DE CORDA
CLASSES DE CONJUNTO DE CORDAS

GUITARRA CLÁSSICA

MATRIZ DA PROVA DE ACESSO

CURSO DE INICIAÇÃO
CURSO BÁSICO – 1º GRAU

Critérios de Avaliação	Estrutura da Prova	Cotação
<ul style="list-style-type: none"> - Posição instrumental. - Coordenação. - Sonoridade. - Execução sem interrupções. - Domínio técnico-instrumental. - Interpretação/musicalidade. - Memória musical. - Respeito pelo texto musical apresentado. 	1. Adaptação ao instrumento (postura).	50 pontos
	2. Exercícios de mão direita envolvendo todos os dedos.	50 pontos
	3. Exercícios para a mão esquerda na primeira posição.	50 pontos
	4. Coordenação global (interação mão direita/esquerda).	30 pontos
	5. Capacidade de resposta às solicitações do júri.	20 pontos
	Total	200 pontos

DEPARTAMENTO DE CORDAS
Matrizes de Provas de Seleção e de Acesso

Prova de Seleção

GUITARRA – CURSO BÁSICO

1.º GRAU

Estrutura da prova	Cotação	Objetivos	Parâmetros a avaliar
1.ª prova Uma escala diatónica, à escolha do candidato, no modo maior ou no modo menor, na extensão de uma oitava.	25%	Demonstrar o domínio da execução de escalas.	Postura; Funcionamento da mão e braço direito: produção sonora; pulsação; articulação/alternância. Funcionamento da mão e do braço esquerdo: produção sonora; posição do polegar; peso dos dedos na corda; distribuição da força e do movimento; destreza e mobilidade nas mudanças; padrões de digitação.
2.ª prova Uma peça definida pelo departamento. a)	37,5%	Demonstrar o domínio sobre os aspetos técnicos focados em cada peça/estudo.	Coordenação entre as duas mãos: simultaneidade e correspondência da ação.
3.ª prova Uma peça ou um estudo à escolha do candidato. b)	37,5%		Execução: pulsação; qualidade sonora; correção melódico-rítmica; andamento; expressão; fraseado; memorização; carácter; dinâmica; agógica. Performance: controlo de emoções, postura em palco; correção da execução.
TOTAL	100%		

Nota:

a) *Valse Champêtre* (F. Kleynjans)

b) O repertório à escolha do candidato deverá ter por base o repertório de referência para o respetivo grau. Para o efeito, pode ser consultado o coordenador do departamento ou o representante de grupo disciplinar (professora Ana Vilela Ana.SPS.Vilela@edu.azores.gov.pt / professora Gianna De Toni Gianna.Toni@edu.azores.gov.pt).

DEPARTAMENTO DE CORDAS
Matrizes de Provas de Seleção e de Acesso

Repertório obrigatório

GUITARRA – CURSO BÁSICO
1.º GRAU

VALSE CHAMPÊTRE

FRANCIS KLEYNJANS

Pas trop vite, tranquillement $\text{♩} = 120$

7

15

p

f

p

DEPARTAMENTO DE CORDAS
Matrizes de Provas de Seleção e de Acesso

Prova de Seleção

GUITARRA – CURSO INICIAÇÃO

1.º ANO

Estrutura da prova	Cotação	Objetivos	Parâmetros a avaliar
1.ª prova Uma peça definida pelo departamento. a)	50%	Demonstrar o domínio sobre os aspetos técnicos/interpretativos focados no estudo ou peça: - Adotar uma posição correta do corpo e do instrumento; - Produzir som resultante da articulação consistente dos dedos da mão direita em alternância (i,m ou p,i/p,m) e da correta colocação e pressão dos dedos da mão esquerda.	Posição; Funcionamento da mão e do braçodireito: produção sonora, pulsação da corda; Funcionamento da mão e braço esquerdo: produção sonora; peso dos dedos na corda; distribuição da força e do movimento.
2.ª prova Uma peça ou um estudo à escolha do candidato. b)	50%	- Demonstrar o conhecimento de elementos básicos de fraseio.	Coordenação entre as duas mãos: simultaneidade/correspondência da ação. Execução: pulsação; correção melódica rítmica; fraseado.
TOTAL	100%		

Nota:

- a) *Mi Primera Pieza* (La Guitarra, Z. Nömar)
- b) O repertório à escolha do candidato deverá ter por base o repertório de referência para o respetivo grau. Para o efeito, pode ser consultado o coordenador do departamento ou o representante de grupo disciplinar (professora Ana Vilela Ana.SPS.Vilela@edu.azores.gov.pt / professora Gianna De Toni Gianna.Toni@edu.azores.gov.pt).

DEPARTAMENTO DE CORDAS
Matrizes de Provas de Seleção e de Acesso

Repertório obrigatório

GUITARRA – CURSO INICIAÇÃO
1.º ANO

MI PRIMERA PIEZA (LA GUITARRA)

Z. Nõmar

Lentamente
i m i m i m i

f *p*

f *p*

2. A Prova de Formação Musical/Iniciação Musical permite identificar as aptidões requeridas para a aprendizagem da música no contexto do ensino artístico especializado. Contempla os seguintes parâmetros:

A. Acuidade Auditiva	Ponderação (%)
1. Reconhecimento auditivo de alturas sonoras	10
2. Reconhecimento auditivo de velocidades/ andamento	10
3. Reconhecimento auditivo de dinâmicas	10
B. Coordenação Motora	
4. Percussão rítmica com dois ou mais níveis	10
C. Capacidade de memorização e posterior reprodução	
5. Imitação rítmica de frases rítmicas	10
6. Imitação de frases melódicas	10
TOTAL	60%

3. A Prova Instrumental permite identificar as aptidões e conhecimentos requeridos para a execução instrumental, ao nível da motricidade fina, coordenação motora/adaptação ao instrumento. Contempla os seguintes parâmetros:

D. Execução Instrumental	Ponderação (%)
1. Adaptação/Familiarização ao Instrumento	10
2. Destreza/Coordenação motora e consciencialização corporal	10
3. Capacidade de reprodução de Som	5
E. Competências Interpretativas	
4. Domínio Técnico/Musical	5
5. Atitude – Atenção – Concentração – Motivação	10
TOTAL	40%

4. As ponderações atribuídas a cada uma das Provas foram aprovadas em Conselho Pedagógico de 08.06.2022.

5. Nestas provas selecionar-se-ão os candidatos com maior vocação na área da música e que reúnam as condições necessárias para desenvolver um percurso musical através de uma Formação de Excelência. Os candidatos serão considerados **APTOS** (pontuação global igual ou superior a 50%) ou **NÃO APTOS** (pontuação global igual ou inferior a 49%).



CONSERVATÓRIO NACIONAL
ESCOLA ARTÍSTICA DE MÚSICA

PROVAS DE ACESSO AO CURSO DE INICIAÇÃO

CONTEÚDOS	PARÂMETROS GERAIS		%
EXERCÍCIOS DE MÃO DIREITA: Notas repetidas com alternância dos dedos, i-m, com e sem apoio. Notas em simultâneo, com mobilidade do polegar sobre as cordas RÉ (4ª), LÁ (5ª), MI (6ª): p-i ; p-m ; p-a ; i-m ; i-ma ; m-a ; p-i-m ; p-i-m-a	≅ Regularidade rítmica	30%	100%
	≅ Postura	10%	
EXERCÍCIOS DE MÃO ESQUERDA: Exercícios de combinação de 3 dedos em fórmulas simples, por ex: 0-1; 0-2; 0-3; 1-2; 1-3; 2-3;	≅ Capacidade de resposta aos exercícios propostos	60%	

Nota: Não é obrigatória a apresentação de repertório (Estudos e / ou Peças) na prova. No entanto no caso de os candidatos possuírem alguma formação prévia no instrumento é aconselhável a demonstração das competências já adquiridas. Essa amostra de competências servirá para complementar a avaliação do candidato na prova.

ü ü



PROVAS DE ACESSO AO CURSO BÁSICO

1º grau – Candidatos que não tocam

CONTEÚDOS	PARÂMETROS GERAIS		%
EXERCÍCIOS DE MÃO DIREITA: Notas repetidas com alternância dos dedos, i-m, com e sem apoio Arpejos simples, por ex: p-i-m; p-i-m-i; p-i-m-a Notas em simultâneo, com mobilidade do polegar sobre as cordas RÉ (4ª), LÁ (5ª), MI (6ª): p-i ; p-m ; p-a ; i-m ; i-m-a ; m-a ; p-i-m ; p-i-m-a	≡ Regularidade rítmica	40%	100%
	≡ Postura	10%	
EXERCÍCIOS DE MÃO ESQUERDA: Exercícios de combinação dos 4 dedos em fórmulas simples, por ex: 0-1; 0-2; 0-3; 0-4; 1-2; 1-3; 1-4; 2-3; 2-4; 3-4	≡ Capacidade de resposta aos exercícios propostos	50%	

Nota: Não é obrigatória a apresentação de repertório (Estudos e / ou Peças) na prova.

ü ü

1º grau – Candidatos que tocam

CONTEÚDOS	PARÂMETROS GERAIS		%
O candidato deverá apresentar três estudos ou peças	≡ Aptidão rítmica e melódica	50%	100%
	≡ Postura	10%	
	≡ Domínio técnico	40%	

Anexo 11 - Exemplos de registos de planeamento de aulas individuais e classe de conjunto

Escola	Ano Letivo	Disciplina	Ano	Data	Duração / Nº Aula
EMNSC	2022/2023	Instrumento	Iniciação	21/09/22	30' / 2
Sumário: Exercícios de mão direita – i, m, i, m (indicador, médio, indicador, médio) Escala Dó maior.					
Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Tempo	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Preparação, afinação 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir conceitos; Aplicar os conhecimentos a novas situações; Realizar tarefas de forma autónoma; Desenvolver as competências musicais Contactar com diversos estilos musicais; 	<ul style="list-style-type: none"> Afinação da guitarra 	<ul style="list-style-type: none"> Guitarra Partituras Afinador Apoio de pé Lápis Borracha 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do desempenho na aula através da observação direta; Comportamento e atitude; Pontualidade e assiduidade.
<ul style="list-style-type: none"> Postura e posicionamento do instrumento. Execução da Escala Dó maior Exercício de mo direita / Parabéns 		<ul style="list-style-type: none"> Abordagem do bem estar e funcional aquando da execução do instrumento Necessidade da utilização da alternância i, m Abordagem inicial à escala de dó maior 		20'	
<ul style="list-style-type: none"> Reflexão sobre o trabalho realizado na aula. 		<ul style="list-style-type: none"> Descrição sobre o trabalho realizado na aula por parte do professor e pontos necessários a trabalhar. 		5'	

Relatório:

Esta aula decorreu dentro dos parâmetros da normalidade tendo o aluno demonstrado empenho e interesse. Iniciada com a afinação do instrumento. Revisão do posicionamento e postura do aluno. Foi elaborada uma breve revisão dos conceitos ministrados na aula anterior referentes às diferentes simbologias para a identificação das cordas do instrumento, mão direita e mão esquerda.

Efetuosos exercícios em cordas soltas para consolidar a alternância e a habituação do aluno aos dedos da mão direita i - indicador e m – médio. Apresentada a primeira partitura, “Parabéns”, onde foram referidas todas as informações elementares que serão também dadas nas aulas de educação musical. A partitura na tonalidade de dó maior, permite ao aluno com relativa facilidade iniciar o processo de reconhecimento de notas na primeira, segunda e terceira corda. No final da aula já era possível identificar partes melodia.

A aula decorreu de acordo com o proposto. Efetuada a afinação dos instrumentos com a validação do professor. Apresentadas novas peças, “Los. Três Golpes,” “Adiós à Cuba” e “Los Muñecos”, ambas as peças da autoria de Ignacio Cervantes. Estas peças foram selecionadas no âmbito de preparação para a audição final em conjunto com a peça “What about Bella Ciao”. Efetuada leitura à primeira vista por parte das diferentes vozes. Junção dos quatro naipes, articulação da linha melódica, com as intermédias e baixo.

Escola	Ano Lectivo	Disciplina	Ano	Data	Duração / Nº Aula
EMNSC	2022/2023	Ensemble	5º, 6º, 7º e 8º Grau	28/03/23	90' / 25
Sumário: Leitura Los Tres Golpes /Adiós à Cuba / Los Muercos					
Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Tempo	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Preparação, afinação 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir conceitos; Aplicar os conhecimentos a novas situações; Realizar tarefas de forma autónoma; Desenvolver as competências musicais através da música de conjunto; Contactar com diversos estilos musicais; Capacidade de realização de ritmos diferentes com diferentes naipes a tocar; 	<ul style="list-style-type: none"> Arrumação da sala de aula; Afinação das guitarras com recurso a um afinador. 	<ul style="list-style-type: none"> Guitarras Partituras Afinadores Apoios de pé; Lápis; Borrachas; Estantes; Cadeiras; 	10'	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do desempenho na aula através da observação direta; Comportamento e atitude; Pontualidade e assiduidade.
<ul style="list-style-type: none"> Los Tres Goples (I. Cervantes) Adiós à Cuba (I. Cervantes) Los Muñecos (I. Cervantes) 		<ul style="list-style-type: none"> Consolidação das vozes através da audição por naipes; Explicação das vozes que têm que ouvir; Compreensão dos elementos da agógica e dinâmica presentes na obra; Reprodução final do trabalho realizado na aula; 		70'	
<ul style="list-style-type: none"> Reflexão sobre o trabalho realizado na aula e arrumação da sala; 		<ul style="list-style-type: none"> Descrição sobre o trabalho realizado na aula por parte do professor e pontos necessários a trabalhar. Arrumação da sala de aula; 		10'	